

2º CICLO DE ESTUDOS
MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

Relatório de Estágio: ORCO S.A. Desafios e Obstáculos de um Tradutor

Nuno Silva Jales

M

2022



Nuno Silva Jales

Relatório de Estágio: ORCO S.A. Desafios e Obstáculos de um Tradutor

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientada pelo Professor Doutor Rui Manuel Sousa Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2022

Nuno Silva Jales

Relatório de Estágio: ORCO S.A. Desafios e Obstáculos de um Tradutor

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado Tradução e Serviços Linguísticos,
orientada pelo Professor Doutor Rui Manuel Sousa Silva

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

Sumário

Declaração de honra	4
Agradecimentos	5
Resumo.....	6
Abstract	7
Índice de Figuras (ou Ilustrações).....	8
Índice de Tabelas (ou Quadros)	9
Índice de Gráficos.....	10
Introdução.....	11
1.Estágio Curricular: ORCO S.A.....	13
1.1. Motivação da escolha de um estágio curricular na ORCO S.A.	13
1.2. Descrição da empresa	14
2.Descrição e apreciação global do estágio	17
2.1. Descrição do estágio.....	17
2.1.1. Formação	18
2.1.2. Ferramentas e Recursos	25
2.2. Tradução.....	32
2.3. Tradução Especializada.....	35
2.4. Outras tarefas realizadas.....	38
2.5. Apreciação global do estágio.....	39
3.Análise Prática e exemplos de tradução	44
3.1. Fluxograma de Tradução	44
3.2. Produtividade ao longo do estágio.....	52
3.3. Dificuldades sentidas ao longo do estágio	57
Considerações Finais	66
Referências Bibliográficas	68
Apêndices	70
Apêndice 1 – Plano de estágio elaborado pela ORCO S.A.	70
Apêndice 2 – Avaliação final do estágio por parte da ORCO S.A.	71

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 24 de abril de 2022

Nuno Silva Jales

Agradecimentos

Aos meus pais, ao meu irmão, aos meus tios e às minhas primas pelo apoio incondicional dado ao longo da minha vida e, em particular, durante o Mestrado. E em especial à minha mãe por todos os esforços e sacrifícios por ela feitos que me permitiram completar mais uma etapa da minha vida.

Ao Batista, ao Né, à Mónica, ao Ribeiro e ao Sérgio por todos os momentos vividos desde crianças e por estarem sempre presentes quando mais deles precisei, independentemente dos locais em que nos encontrássemos.

Ao Bruno, à Bebiana, à Carina, ao Castro, ao Fernandes, à Inês e ao Marco por todos os cafés e cevadinhas, por todas as conversas e por toda ajuda que sempre me deram.

À Mariana e ao Zé Carlos, por toda a amizade e por todo o apoio que persiste desde os tempos da Licenciatura.

Aos professores e professoras com quem tive o prazer de conviver durante o meu percurso académico e que me ajudaram a tornar-me no profissional que sou hoje.

Ao Professor Doutor Rui Sousa Silva, por todo o conhecimento transmitido ao longo destes últimos dois anos, pela disponibilidade, orientação e paciência ao longo deste último semestre do Mestrado.

À ORCO S.A., pela oportunidade de realizar o meu estágio num país que considero a minha segunda casa. E em especial ao departamento onde trabalhei, pela paciência, pela ajuda, pelo constante acompanhamento e por me fazerem sentir, desde o primeiro dia, que fazia parte da equipa. Σας ευχαριστώ πολύ!

À Maria, pelo apoio, carinho, amizade e companheirismo e por nunca duvidar das minhas capacidades, mesmo quando fosse difícil reconhecê-las. Um obrigado nunca chegará por tudo o que representas.

Resumo

O presente relatório apresenta uma reflexão sobre a experiência de estágio curricular realizada na ORCO S.A.. Nele faço uma análise da minha evolução, das várias fases do estágio e das dificuldades encontradas durante estes quatro meses. Este período de cerca de 17 semanas teve como foco a área da tradução especializada, mais concretamente, o domínio da tradução de documentos oficiais da União Europeia. O presente relatório contempla uma abordagem teórica, onde se aborda temas lecionados durante o mestrado, como os conceitos de tradução e de tradução especializada, assim como se define e descreve subtemas deste domínio, como a tradução económico-financeira e a tradução jurídica. Do ponto de vista empírico, os casos analisados versam sobre as dificuldades, em geral, e as dificuldades sentidas em projetos específicos reais, em particular.

Os objetivos do presente relatório consistem em ilustrar o processo de trabalho numa área pouco abordada em contexto académico, através da discussão sobre a área em si e através da análise das dificuldades sentidas durante o estágio, assim como descrever a experiência de trabalhar como tradutor.

Palavras-chave: Trados Studio, Eur-Lex, IATE

Abstract

This report presents my reflection on the professional internship at ORCO S.A.. An analysis is made of my development, the various stages of the internship and the difficulties encountered during these four months. This period of about 17 weeks focused on the area of specialized translation, in general, and more specifically on the domain of translation of official documents of the European Union. This report builds upon a theoretical analysis to address topics taught during the master's degree, such as the concepts of translation and specialized translation, and defines and describes sub-topics of this field, such as economic-financial translation and legal translation. From an empirical point of view, difficulties encountered, in general, and problems related to specific real projects, in particular, are discussed in the light of the cases analyzed. The objectives of this report are to discuss an area that remains scarcely addressed in the academic context, by discussing the area itself, and by presenting an analysis of the difficulties encountered during the internship. It concludes by discussing my findings on the experience of working as a translator.

Key-words: Trados Studio, Eur-Lex, IATE

Índice de Figuras (ou Ilustrações)

FIGURA 1: ENTRADA DE BOND NO DOMÍNIO FINANCEIRO.....	24
FIGURA 2: ENTRADA DE BOND NO DOMÍNIO INDUSTRIAL.	24
FIGURA 3: ENTRADAS DE LABOUR FORCE NO IATE.	31
FIGURA 4: EXEMPLO DE UM REGULAMENTO COM UMA VERSÃO CONSOLIDADA ATUAL.	48
FIGURA 5: VERSÕES CONSOLIDADAS DE UM ÚNICO DOCUMENTO.	48
FIGURA 6: INCOERÊNCIA EM DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA RELEVANTES.....	58
FIGURA 7: ENTRADA DE CROSS-BORDER NO IATE SENDO O CONSELHO O AUTOR.....	61
FIGURA 8: ENTRADA DE CROSS-BORDER NO IATE SENDO A COMISSÃO O AUTOR.	61
FIGURA 9: ENTRADA DE POVERTY THRESHOLD NO IATE.	62
FIGURA 10: ENTRADA DE NEW DELIVERY MODEL NO IATE.	63
FIGURA 11: ERRO NUM TÍTULO DE UM DOCUMENTO PUBLICADO NO EUR-LEX.	64

Índice de Tabelas (ou Quadros)

TABELA 1: REPRESENTAÇÃO DOS PROJETOS REALIZADOS DURANTE O ESTÁGIO.....	54
--	----

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1: NÚMERO DE PALAVRAS TRADUZIDAS PARA CADA PROJETO-TESTE.	53
GRÁFICO 2: MÉDIA DAS PALAVRAS TRADUZIDAS DIARIAMENTE SEM TA.	55
GRÁFICO 3: MÉDIA DAS PALAVRAS TRADUZIDAS DIARIAMENTE COM TA.	56

Introdução

O presente relatório foi realizado no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos e incide no domínio dos documentos da União Europeia e nos seus vários subdomínios (jurídico, económico-financeiro, ambiental, entre outros). Consiste, portanto, numa reflexão sobre o trabalho desenvolvido ao longo de quatro meses como estagiário na ORCO S.A.¹ e tem como objetivo descrever a experiência, os conhecimentos que adquiri, as dificuldades sentidas ao longo destas 17 semanas e, por último, a minha própria análise ao estágio e à minha evolução a nível profissional.

Deste modo, o presente relatório encontra-se dividido em quatro capítulos principais. O primeiro capítulo contém uma breve descrição sobre a ORCO S.A. e uma breve explicação sobre os motivos que me levaram a realizar o meu estágio curricular nesta empresa. O segundo capítulo consiste na descrição e apreciação global do estágio, em que abordo a formação que obtive durante o período de estágio e as ferramentas e os recursos utilizados. No mesmo capítulo, abordo a um nível mais teórico e aprofundado o conceito de tradução e de tradução especializada, mais concretamente, a tradução jurídica e económico-financeira, de modo a introduzir o tema central do presente relatório e contextualizar e relacionar a teoria com as tarefas que realizei durante o estágio curricular, e descrevo a minha experiência durante as 17 semanas e a minha apreciação global do estágio. O terceiro capítulo tem como objetivo ser um capítulo mais prático, em que faço uma análise prática do estágio, descrevo o fluxograma de tradução e faço uma reflexão sobre a produtividade ao longo do estágio e descrevo as estatísticas relacionadas com o número de projetos realizados, o tipo de tarefas realizadas, a evolução no que diz respeito ao número de palavras traduzidas por dia, assim como uma descrição detalhada das dificuldades sentidas ao longo do estágio. Finalmente, o último e quarto capítulo consiste nas considerações finais relativas ao presente relatório e às questões e temas nele desenvolvidos.

¹ ORCO S.A. - Obtido 8 de julho de 2022, de <http://www.orco.gr/>.

O presente relatório tem como objetivo relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos últimos dois anos no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos com os conhecimentos práticos adquiridos nos quatro meses de estágio curricular. Simultaneamente, tem como objetivo expor uma área complexa e não tão abordada dentro do domínio da tradução como a dos documentos europeus (regulamentos, legislações, diretivas, etc.), levantar questões relacionadas com esta área e tentar responder às mesmas e, por fim, mostrar que se trata de um campo bastante requisitado e que pode e deve ser cada vez mais disseminado no contexto académico, de modo a haver uma renovação do conjunto de tradutores especializados no domínio dos documentos europeus.

1. Estágio Curricular: ORCO S.A.

A possibilidade de optar pela realização de um estágio curricular dentro da nossa área de estudos é, na minha opinião, o culminar de vários anos de Ensino Superior. Embora o ensino durante os anos da Licenciatura e do Mestrado tenha sido teórico-prático, nunca pude usufruir de uma simulação de trabalho como tradutor numa empresa ou agência de tradução, portanto, achei sempre importante poder ter esta experiência antes de ingressar no mundo do trabalho.

O objetivo de um estágio curricular consiste em fornecer as ferramentas para que um estudante rapidamente se torne autónomo no que faz e para que possa aprender realmente como é, na prática, o mundo da Tradução. Adicionalmente, um estágio curricular é fundamental para que os estudantes possam começar a criar as suas próprias redes de contacto, abrindo-lhes portas para possíveis colaborações após terminar o seu estágio curricular na empresa.

Este ponto pretende apresentar, portanto, o estágio curricular realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, expondo, também, uma descrição da empresa e a motivação que me levou a optar por realizar o meu estágio curricular com a ORCO S.A..

1.1. Motivação da escolha de um estágio curricular na ORCO S.A.

Em 2018 terminei a minha Licenciatura e não tinha ideias concretas sobre o que pretendia estudar, nem se queria continuar os estudos e ingressar num Mestrado. Optei por candidatar-me a um projeto de voluntariado financiado pela União Europeia ao abrigo do programa Erasmus+ e passei 11 meses em Atenas, Grécia, como voluntário numa escola para crianças e jovens cegos. Durante este tempo, pude compreender o quão necessário é podermos comunicar com quem nos rodeia, independentemente de quaisquer limitações. Não sendo muito surpreendente, não tinha qualquer conhecimento sobre a língua grega, pelo que comecei a estudá-la para tornar o processo de ambientação um pouco mais fácil. Foi durante a minha estadia em Atenas que pude, efetivamente, escolher o meu percurso e de tudo fazer para que, no fim, pudesse

alcançar os objetivos a que me tinha proposto, como ingressar no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos e continuar a minha aprendizagem no ramo das línguas.

Adquiri um gosto pela língua grega, continuei o meu estudo, mesmo voltando a Portugal, e foquei-me em procurar um estágio que me permitisse, não só ter uma experiência no mundo de trabalho da Tradução, como também aprofundar os meus conhecimentos linguísticos em Grego Moderno, sendo que a ORCO S.A. me permitiu conciliar estes meus dois objetivos.

A proposta da ORCO S.A. cativou-me desde o início pelo simples facto de no *website* oficial da empresa existir um separador específico para possíveis oportunidades de estágio. Este pequeno detalhe motivou-me a entrar em contacto com a empresa, pois pude compreender, imediatamente, que se tratava de uma empresa com experiência, relativamente a situações de estágio, e que os objetivos da ORCO S.A. iam ao encontro dos meus próprios objetivos. Para além disso, desde a entrevista inicial que senti que seria uma oportunidade interessante para todos os envolvidos. Eu teria a oportunidade de trabalhar numa empresa conceituada onde poderia ter o espaço para continuar a aprender e melhorar como profissional, enquanto teria a possibilidade de melhorar os meus conhecimentos da língua grega, estando a viver no país. A um nível mais específico das funções que me foram apresentadas e propostas, poderia melhorar o meu conhecimento no ramo da tradução de documentação oficial, tendo em conta o número de documentos da União Europeia que traduziria durante a minha estadia como estagiário na ORCO S.A., e a empresa poderia, tal como me foi dito na entrevista inicial, investir tempo e recursos num profissional que poderia trabalhar futuramente de perto com a empresa.

1.2. Descrição da empresa

A ORCO S.A., sediada em Atenas, foi criada em 1983 e é reconhecida como uma das primeiras e uma das mais conhecidas empresas de Localização de Software na Grécia. Oferece um variado número de serviços em campos como a tecnologia da informação, ciências, indústria automóvel, engenharia, telecomunicações, marketing, finanças, etc. (ORCO S.A., 2022). Embora a empresa tenha contratos, primariamente, em grego,

também trabalha com várias outras línguas europeias, como é o caso do francês, do espanhol, do romeno, do alemão e do português.

Como será de imaginar, encontrar uma empresa situada em Atenas que me permitisse estagiar com o meu par de línguas de trabalho (português europeu e inglês) foi uma tarefa que demorou algum tempo e que se revelou difícil. A escolha da ORCO S.A. como a empresa onde realizaria o meu estágio deveu-se ao facto de ser uma empresa que oferece vários serviços na área da Tradução, como Localização (*software, websites, multimédia, videojogos*) e tradução propriamente dita, oferecendo, também, serviços linguísticos como revisão e serviços de controlo de qualidade (ORCO S.A., 2022). Esta variedade de serviços e possíveis tarefas levou-me a optar por realizar o meu estágio nesta empresa, pois permitir-me-ia aprender e praticar em várias áreas dentro da Tradução e dos Serviços Linguísticos.

Segundo o seu *website* oficial, a ORCO S.A. tem 35 trabalhadores *in-house* e conta com mais de 100 trabalhadores externos em regime de *freelance*. A empresa encontra-se dividida em três departamentos: a equipa de gestão, a equipa de produção e a equipa externa.

A primeira consiste na equipa composta pelo “pessoal-chave” que participa nos processos de decisão dentro da empresa (ORCO S.A., 2022). Esta equipa é composta pelo presidente e fundador da ORCO S.A., pela vice-presidente e responsável pelo desenvolvimento empresarial, pelo gestor dos projetos de tradução e de localização de *softwares*, pela gestora de produção e responsável pela execução e supervisão de todos os projetos de tradução e localização realizados em regime *in-house*, pela chefe dos serviços linguísticos e responsável pelo departamento de QA (*Quality Assurance – Controlo de Qualidade (CQ)*), pela chefe do departamento de administração e contabilidade da empresa, pelo responsável pelo departamento de Informática e pelo responsável pela supervisão do departamento de contabilidade.

A segunda consiste na equipa composta pelos gestores de projetos, revisores (CQ), tradutores, editores gráficos e pelos engenheiros. Os gestores de projetos são o elo de ligação entre a ORCO S.A. e o cliente. Os revisores asseguram que o trabalho final é

realizado de acordo com as especificações dos clientes sem prejudicar a qualidade. Os tradutores são, portanto, os responsáveis pela realização dos projetos de tradução da ORCO S.A.. Os editores gráficos (DTP – *desktop publishing*) asseguram a manutenção do formato dos documentos originais após as traduções em projetos cujo objetivo é a sua publicação ou a sua distribuição. Por último, os técnicos asseguram que as ferramentas utilizadas no processo de tradução funcionam corretamente, de modo a assegurar que os prazos de entrega são cumpridos (ORCO S.A., 2022).

A última equipa é constituída pelos trabalhadores em regime *freelance* que trabalham regularmente com a empresa, de acordo com o campo de especialização ou de acordo com os requisitos do projeto (ORCO S.A., 2022). Adicionalmente, caso um projeto exija serviços de consultoria junto de especialistas de áreas específicas, a empresa contrata os peritos necessários.

Em conclusão, esta escolha deveu-se ao objetivo de aliar a vontade de trabalhar no mundo da tradução numa empresa que me pudesse proporcionar as condições necessárias para desenvolver as minhas competências profissionais com a vontade de melhorar as minhas competências pessoais, neste caso, as minhas competências linguísticas em grego moderno.

2. Descrição e apreciação global do estágio

2.1. Descrição do estágio

A ideia de realizar um estágio na ORCO S.A. começou com uma entrevista inicial de forma presencial em setembro de 2021. Nesta entrevista, foi-me proposto um plano de estágio, como se pode confirmar no Apêndice 1, que consistia em traduzir documentos oficiais da União Europeia (UE) do inglês para o português europeu. Algumas semanas após esta entrevista, realizei um teste de tradução de cerca de 300 palavras relacionadas com o tópico do ambiente e com terminologia presente nos regulamentos da UE. Após ter recebido uma avaliação positiva por parte da ORCO S.A., dei início à formalização da minha proposta de estágio e a empresa enviou-me um plano de estágio que tinha delineado para mim. Oficialmente, o estágio teve início a 14 de fevereiro de 2022 e terminou a 13 de junho de 2022, tendo, portanto, uma duração de 17 semanas e aproximadamente 680 horas. O estágio foi realizado em regime *full-time* (40 horas semanais).

De acordo com o plano delineado antes da realização do estágio, este basear-se-ia na tradução de vários tipos de textos e géneros textuais, como documentos de políticas da UE, documentos jurídicos e legislativos, relatórios financeiros, textos destinados à publicação na *web* e textos comunicativos e informativos. Para além da aprendizagem no ramo da tradução propriamente dita, o meu plano de estágio também pretendia focar na aprendizagem de terminologia especializada, através da tradução de textos altamente técnicos e relacionados com as mais variadas áreas de atividade da UE (agricultura, pescas, políticas de imigração, entre outras). No plano de estágio é também referido o uso de ferramentas de tradução, focando mais especificamente na utilização do Trados Studio, mas também em ferramentas de Controlo de Qualidade, como o Xbench.

Finalmente, o plano de estágio inclui outras tarefas relacionadas com tradução, como revisão e pós-edição, criação ou atualização de glossários e atualização de memórias de tradução (MT).

2.1.1. Formação

Uma semana antes do início oficial do meu estágio, a ORCO S.A. forneceu-me o plano delineado para as duas primeiras semanas, inteiramente dedicadas à aprendizagem dos métodos de trabalho da empresa e das ferramentas e recursos a utilizar durante o período de estágio. O primeiro dia consistiu na apresentação da empresa e dos seus vários departamentos e na apresentação das normas de funcionamento. Durante este dia, pude conhecer as pessoas que trabalham na empresa e, mais especificamente, as pessoas que trabalham no departamento no qual realizei o meu estágio. Os diferentes departamentos encontram-se divididos por dois pisos.

No piso onde o meu estágio decorreu existem cinco departamentos diferentes: os dois departamentos de tradução de projetos da UE, no qual me incluo, o departamento de gestão de operações, o departamento de localização e o departamento de recursos humanos externos. Os dois departamentos de tradução de projetos da UE, tal como o nome indica, são responsáveis pela gestão e tradução de projetos incluídos em contratos com as várias instituições europeias, enquanto o departamento de gestão de operações é responsável pela coordenação destas várias operações. O departamento de localização encarrega-se das várias tarefas de localização da empresa, sendo que existe um outro departamento de localização no outro piso. Por fim, o departamento de recursos humanos externos recruta novos tradutores e encarrega-se da criação de estágios, mas também da recruta de novos tradutores para a empresa. É diferente do departamento de recursos humanos da empresa, no sentido em que as suas funções baseiam-se, unicamente, em monitorizar o desempenho dos tradutores em regime *freelancer* e em negociar os preços com estes mesmos tradutores.

Durante o meu primeiro dia de estágio, tive um encontro com uma das gestoras de operações na qual se discutiu os aspetos jurídicos e os procedimentos da empresa, assim como as áreas e as temáticas com que poderia trabalhar durante o meu estágio (ambiente, finanças, pescas, entre outras). Após esta visão global de como a empresa funciona, tive uma breve formação com um dos informáticos da empresa, de forma a entender como trabalhar em segurança no ambiente de trabalho (por exemplo, nunca usar palavras-chave pessoais no computador da empresa sem ser no modo “anónimo”),

mas também para que o informático me pudesse apresentar as ferramentas que mais iria usar durante o estágio: Outlook e Microsoft Teams, para fins de comunicação dentro da empresa; Trados Studio e Microsoft Office, para fins de tradução; e Plunet Business Manager, para fins de entrega de projetos de tradução e para fins de controlo das horas de trabalho. A seguir a esta breve introdução aos programas indispensáveis, tive uma formação mais aprofundada sobre Plunet Business Manager, em que aprendi os passos do processo de transferência dos documentos traduzidos para esta plataforma, como anotar as horas de trabalho diárias e como aceder ou editar o meu perfil na empresa.

O dia seguinte foi mais focado em conhecer o departamento onde iria estagiar e a forma como funciona o fluxograma de tradução da empresa. Pude ver exemplos de documentos que poderia traduzir e também pude ter conhecimento sobre uma ferramenta criada pela empresa que permite aceitar ou rejeitar trabalhos de forma automática. Isto, claro, poupa tempo e recursos, porque deixa de ser necessária a existência de uma pessoa que trabalhe, exclusivamente, na receção e aceitação/rejeição de trabalhos.

Neste dia, a formação baseou-se na apresentação dos guias de estilo fundamentais na execução das minhas tarefas na empresa (“Código de Redação Interinstitucional²” (CRI) e “Guia do Tradutor 2020³” (GT 2020)) e na aprendizagem da utilização de documentos de referência, como os presentes no “Eur-Lex”, e do funcionamento de bases de dados terminológicas, como o “IATE” (Terminologia Interativa para a Europa, do inglês “Interactive Terminology for Europe”). Estas ferramentas, estes recursos e estes guias de estilo serão abordados na subsecção 2.1.2, “Ferramentas e Recursos”. Inicialmente, a gestora de projetos para o português europeu apresentou, sucintamente, o Eur-Lex e o IATE, de forma a permitir-me entender em que consistem e como utilizar estas ferramentas. Durante os últimos dois anos de Mestrado, sempre nos foi inculcida a necessidade de utilizar termos que estejam presentes em fontes fiáveis, como é o caso

² Código de Redação Interinstitucional - Obtido 8 de julho de 2022, de <https://publications.europa.eu/code/pt/pt-000100.htm>.

³ Guia do Tradutor 2020 - Obtido 8 de julho de 2022, de https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/styleguide_portuguese_dgt_pt.pdf.

de termos presentes em documentos provenientes da UE. Este conhecimento prévio facilitou, tanto a minha aprendizagem mais aprofundada, como a formação em si, pois era possível focar em funcionalidades mais avançadas e não despendeu tanto tempo em funcionalidades básicas, como, por exemplo, a pesquisa de um documento ou um termo no Eur-Lex ou no IATE, respetivamente.

Posteriormente, tive uma formação de duas horas com uma das gestoras de qualidade dos projetos da UE sobre o funcionamento do Eur-Lex, as diferentes categorias textuais presentes nesta fonte de referências e os aspetos principais das avaliações realizadas pela Direção-Geral da Tradução (DGT). Abordou-se a necessidade de prestar atenção a detalhes como, por exemplo, a existência ou não de uma versão consolidada de um documento original, ou seja, de uma versão do documento original que sofreu alterações a nível linguístico (utilização de termos diferentes) ou a nível jurídico (alterações de legislação, por exemplo). Na eventualidade de existir, tal faz com que o documento de referência a utilizar seja o da versão consolidada e não o da versão original. Outro detalhe abordado foi a necessidade de localizar endereços de websites na língua de chegada. Segundo a mesma gestora de qualidade dos projetos da UE, este detalhe passa muitas vezes despercebido e é comum corrigir-se erros como este na fase da revisão das traduções.

Foi-me, também, concedido acesso ao repositório de dúvidas criado pela coordenadora de qualidade dos projetos em português europeu, cujo intuito é auxiliar os tradutores e assinalar as dúvidas e erros mais frequentes neste tipo de tradução. O dia terminou com uma revisão dos conteúdos abordados e com uma sessão de perguntas e respostas, na qual pude expor as minhas dúvidas relativas ao funcionamento das ferramentas utilizadas neste processo de tradução em específico.

O terceiro dia de formação consistiu na observação de um webinar realizado em conjunto pela ORCO S.A. e pela coordenadora de qualidade dos projetos em português europeu. Os tópicos incluíam o fluxograma de tradução, a utilização do IATE e do Eur-Lex, os erros mais comuns cometidos pelos tradutores e uma visão geral do GT 2020 e do CRI. Pude, então, focar o estudo nestes tópicos, de forma que, mais tarde, pudesse conhecer a coordenadora de qualidade dos projetos em português europeu e obter

respostas a possíveis questões que pudesse ter. Após esta reunião, realizada na plataforma Microsoft Teams, redirecionei esforços para um estudo mais detalhado sobre o GT 2020 e sobre o CRI, as duas principais referências no que diz respeito ao estilo pretendido pela DGT.

No dia seguinte, a formação consistiu em observar exemplos de recepção de projetos, nomeadamente o tipo de informação contida num *e-mail* deste tipo: o nome do documento, o par linguístico, o prazo para a realização desta tradução, o volume, isto é, o número de palavras a traduzir e que são alvo de remuneração, as notas do cliente, as instruções linguísticas e as de trabalho e os documentos a entregar.

Este penúltimo ponto, o das instruções linguísticas e as de trabalho, é o único cujo conteúdo não se altera, independentemente do par linguístico ou das notas do cliente. Por um lado, as instruções linguísticas consistem em lembrar os tradutores que estes devem assegurar que a sua tradução segue as regras, tanto do GT 2020, como do CRI, que todos os documentos relevantes foram objeto de consulta, incluindo possíveis versões consolidadas, e que todas as ligações foram localizadas na língua de chegada. Por outro lado, as instruções de trabalho consistem em lembrar o tradutor de que, por exemplo, deve ignorar os segmentos bloqueados no Trados Studio, que deve rever e, se necessário, corrigir os *matches* de 100 % (quando a memória de tradução assume que existe um bom nível de concordância), que deve confirmar todos os segmentos e que deve fazer a correção ortográfica e a verificação de erros, primeiro no Trados Studio, e, de seguida, no Microsoft Word.

Ao longo deste dia, o estudo foi focado no repositório de dúvidas e na visualização de traduções efetuadas por tradutores experientes, a fim de aprender algumas técnicas utilizadas para ultrapassar obstáculos de compreensão, como é o caso de evitar a voz passiva e dar prioridade à voz ativa das frases. A título de curiosidade, e como só me tinham sido fornecidos exemplos de traduções com avaliações muito boas (resultados de 90 % - 100 %), pedi que me fornecessem exemplos de traduções que não cumpriam os requisitos mínimos de qualidade, a fim de estudar e perceber quais os erros mais típicos de uma tradução cuja avaliação é considerada insuficiente (falta de coerência

terminológica ao longo do texto, erros de concordância em género/número, clara falta de correção ortográfica, não cumprimento das regras do GT 2020 e do CRI, entre outros).

No final deste dia, tive uma formação de duas horas sobre o Trados Studio com uma tradutora em regime *freelancer* que colabora com a ORCO S.A., na qual praticamente se abordaram todos os detalhes. Mais uma vez, o facto de durante os dois últimos anos de Mestrado ter utilizado ferramentas como o Matecat ou o Smartcat e até mesmo o Trados Studio em regime de aulas permitiu que a formação não fosse focada tanto em como introduzir documentos para serem traduzidos ou em perceber todas as funcionalidades, mas sim em funcionalidades um pouco mais avançadas ou que não foram abordadas de forma tão detalhada em regime de aulas (por exemplo, utilizar a ferramenta com documentos do servidor e não fazer *upload* dos documentos manualmente ou a utilização de filtros mais avançados da Pesquisa de Concordâncias (*Concordance Search*)). Embora fosse o último dia de formação teórica, sempre me foi dada a oportunidade de continuar a expor as minhas dúvidas e de requisitar novas formações, caso considerasse necessário, mesmo com outras pessoas que não as que me deram as várias formações iniciais.

Na semana seguinte, a formação baseou-se mais no contexto prático, pelo que realizei quatro projetos-teste ao longo deste período. O volume dos projetos situou-se entre 480-700 palavras, com um prazo de oito horas para traduzir, rever e enviar. Segundo a empresa, estes volumes e prazos foram escolhidos porque a prioridade era que me familiarizasse com os conteúdos e com a terminologia e que pudesse aprender o tipo de linguagem exigida na tradução deste tipo de documentos. Este tipo de tradução exige muita pesquisa, a fim de utilizar a terminologia mais relevante, o que, no início, é um entrave à rapidez de um tradutor. Após ter completado estas quatro traduções, participei numa sessão de revisão com a coordenadora de qualidade dos projetos em português europeu, na qual foi possível ver os erros mais comuns e corrigi-los (alguma terminologia não era a mais relevante para cada contexto, estilo ligeiramente diferente do pretendido pela DGT, entre outros).

Embora as duas primeiras semanas tenham sido dedicadas exclusivamente a formação, não significava que, como discutido anteriormente, não pudesse ter mais

sessões de aprendizagem, o que se comprovou quando, anteriormente à realização do meu sexto projeto, assisti a um webinar realizado pela empresa em conjunto com a coordenadora de qualidade dos projetos em português europeu sobre a utilização de Tradução Automática (TA) em projetos de tradução.

Esta sessão de aprendizagem tinha como foco descrever as vantagens e as desvantagens da utilização de TA e alertar para os cuidados a ter, em matéria de possíveis quebras de acordos de confidencialidade. Isto é, caso qualquer tradutor inserido no departamento dos projetos da UE utilize outras ferramentas de TA (por exemplo, DeepL ou Google Translate) para traduzir documentos que possam conter informações sensíveis ou confidenciais, esta ação pode levar a uma quebra do acordo de confidencialidade assinado previamente e resultar em consequências para a empresa, como por exemplo, perder os contratos com as entidades europeias ou, até, sofrer consequências jurídicas.

No entanto, como pude comprovar, a TA da empresa apresenta uma elevada qualidade, pelo que não será necessário utilizar outras ferramentas em detrimento da que é fornecida. É de salientar que, embora a TA apresente uma qualidade elevada, o processo de revisão continua a ser fulcral durante o processo de tradução.

As principais razões que levam a esta necessidade de revisão são as adições ou omissões recorrentes de conteúdo, as interpretações imprecisas (por exemplo, utilização de tempos verbais errados – Futuro e Condicional), os problemas de concordância de número e/ou género e os problemas relacionados com o facto de, muitas vezes, as regras dos guias de estilo não serem respeitadas (por exemplo, segundo os guias de estilo, os numerais devem ser escritos de forma extensa de zero a dez e,

várias vezes, a TA não respeita esta regra). Para além destas razões, é importante referir o facto de ser comum que a TA não faça a distinção entre domínios:



Figura 1: Entrada de bond no domínio financeiro.



Figura 2: Entrada de bond no domínio industrial.

Tal como se pode verificar ao observar a Figura 1 e a Figura 2, no domínio financeiro *bond* corresponde a “obrigação”, enquanto no domínio industrial corresponde a “ligação”. Adicionalmente, a TA pode ser incoerente entre segmentos e, até mesmo, dentro do mesmo segmento, pode não inserir *tags* nem a pontuação do texto de partida (não respeitando regras dos guias de estilo); por último, é comum que a TA siga a estrutura do texto de partida, sendo necessário um afastamento a fim de garantir clareza e legibilidade (por exemplo, optar por frases na voz ativa em detrimento de frases na voz passiva ao traduzir para português europeu).

Se a TA for utilizada corretamente, a produtividade do tradutor e a qualidade das traduções aumentam porque os segmentos de chegada contêm o texto já digitado, as frases estão formuladas de forma aceitável e com ortografia geralmente correta (raramente pode ser necessário ter em conta palavras escritas na forma anterior ao Acordo Ortográfico (AO)) e, portanto, um tradutor pode dedicar mais tempo à pesquisa de termos ou de documentos de referência, à revisão e ao controlo de qualidade.

Do ponto de vista de alguém que está a começar a carreira neste meio e que tem de, recorrentemente, efetuar estas revisões, mesmo sem a utilização de TA, estas

desvantagens e a consequente revisão acabam por ser algo já necessário e efetuado, sendo que creio que as vantagens da utilização de TA se sobrepõem as desvantagens, pelo menos relativamente aos projetos nos quais participei.

De um modo geral, as várias formações facilitaram o processo de aprendizagem; porém, a realização de projetos reais em colaboração com outros tradutores mais experientes e a repetição de tarefas e o uso contínuo das ferramentas relevantes no fluxograma de tradução da empresa viabilizaram a consolidação destes novos conhecimentos.

2.1.2. Ferramentas e Recursos

Nesta subsecção, abordo as ferramentas e os recursos que foram utilizados ao longo do meu estágio e ao longo das várias fases de um projeto típico na empresa. Como já referido na secção anterior, participei em sessões de formação sobre algumas ferramentas (Plunet Business Manager e Trados Studio) e sobre alguns recursos (GT 2020, CRI, IATE e Eur-Lex) que são imprescindíveis no processo de tradução dos projetos em que a ORCO S.A. participa. Para além destas ferramentas e recursos mencionados, o Microsoft Word, Excel, Teams e Outlook desempenharam, igualmente, um papel importante no processo de tradução, embora com objetivos diferentes.

Durante o período de estágio, utilizei o Microsoft Teams e o Outlook como meios de comunicação com os vários funcionários da empresa. A primeira ferramenta foi utilizada, maioritariamente, para tratar de questões mais relacionadas com problemas e dúvidas que não dependiam exclusivamente da ajuda da coordenadora de qualidade dos projetos em português europeu (por exemplo, problemas técnicos com o computador ou, então, questões relacionadas com os projetos realizados, mas não no âmbito linguístico). A segunda ferramenta, por outro lado, foi a ferramenta mais utilizada para a transmissão de informação mais pormenorizada, como, por exemplo, detalhes de projetos a realizar (número de palavras, prazos, tópicos abordados, entre outros), esclarecimento de dúvidas com a coordenadora de qualidade dos projetos na

minha combinação linguística, comunicados da chefia da empresa, envio de documentos de estudo ou, então, entrega de documentos revistos e avaliados pela DGT.

Por exemplo, pelo Outlook, cada projeto foi enviado juntamente com um ficheiro Excel com todas as informações relevantes relativamente ao número de palavras e relativamente ao tipo de *matches* presentes no texto do projeto em questão. No início do estágio, foi-me concedido acesso a um ficheiro Excel com um conjunto de erros cometidos pelos tradutores do departamento do português europeu, juntamente com as correções e comentários da DGT. O objetivo deste documento, que fora criado pela coordenadora de qualidade dos projetos, era o de auxiliar os tradutores com questões/erros frequentes, a fim de saberem exatamente que opções de tradução escolher e que erros evitar. Posteriormente, trabalhei com um ficheiro Excel cujo propósito era o de anotar as tarefas realizadas a cada dia. Tal tornou-se útil, pois serviu para que a empresa conseguisse ter noção das tarefas/formações que realizei e, ao mesmo tempo, permitiu-me anotar o volume dos projetos realizados, todas as formações que realizei e todas as horas de estágio.

Relativamente às horas de estágio, o Plunet Business Manager foi igualmente utilizado para anotar as horas de trabalho, assim como possíveis folgas. Os gestores de projetos usam esta plataforma *online* para atribuir traduções e os tradutores usam-na para entregar os ficheiros relevantes. Aqui, era criado, automaticamente, o valor de cada tradução (dependendo do tipo de *match* – não sendo o valor correspondente a uma palavra traduzida de raiz o mesmo que o de uma com valor de concordância de 100 %) e era possível observar-se o prazo da tradução em questão. O envio, como dito anteriormente, era realizado através desta plataforma e, antes de cada entrega, era necessário preencher um conjunto de requisitos, como, por exemplo, indicar que o tradutor fez uma verificação ortográfica no final da tradução ou que este utilizou os documentos de referência e a terminologia relevantes presentes no Eur-Lex e no IATE, respetivamente.

Tendo abordado, até aqui, as ferramentas e recursos usados, maioritariamente, nas fases anteriores e posteriores ao processo de tradução, abordarei agora as ferramentas e recursos utilizados durante este processo.

Como referido anteriormente, participei em sessões de formação sobre o tipo de estilo linguístico pretendido pela DGT, através da aprendizagem do GT 2020 e do CRI. Ao longo das primeiras semanas, o foco principal não foi o de traduzir, mas sim o de aprender o tipo de regras que teria de cumprir em cada projeto.

Estes dois recursos estão disponíveis na Internet e têm de ser constantemente utilizados ao longo da tradução. E tal é necessário, pois existem regras em cada um dos recursos para praticamente todo o tipo de informação: desde o género de vírgulas a usar em cada tipo específico de enumerações até à utilização correta de maiúsculas ou até à diferente hierarquia de aspas. O objetivo destes dois recursos é o de harmonizar a linguagem presente em documentos em português europeu publicados no Eur-Lex e, simultaneamente, dar prioridade à língua portuguesa em detrimento da utilização de estrangeirismos.

De uma forma resumida, estes dois recursos devem ser vistos como os guias de estilo prioritários de um tradutor nesta área. Contudo, como será abordado posteriormente, nem sempre tal acontece, o que levanta questões por que guias de estilo optar: os dos documentos de referência ou o GT 2020 e o CRI.

Tal como os dois recursos mencionados anteriormente, tanto o Eur-Lex como o IATE devem ser utilizados durante todo o processo de tradução.

O Eur-Lex consiste no local onde o Jornal Oficial da União Europeia é publicado e serve como base de dados para os documentos da UE. Os autores destes documentos são, normalmente, as instituições e os órgãos europeus e os documentos encontram-se traduzidos em até 24 línguas. Aqui, é possível encontrar tratados europeus, assim como legislação europeia (regulamentos, diretivas, decisões, entre outros). O IATE, por outro lado, consiste numa base de dados *online* utilizada pelas instituições europeias para gerir e disponibilizar terminologia e tem como objetivo standardizar a informação.

Estes dois, contudo, são utilizados a nível terminológico. Ou seja, na eventualidade de não existir um equivalente em português nos documentos de referência fornecidos pelo cliente, o passo seguinte consiste em pesquisar o termo, inicialmente, nos documentos publicados no Eur-Lex que tratam do mesmo tema ou área.

A pesquisa no IATE pode ser feita em simultâneo, até para comprovar que o termo selecionado é o mais adequado ou então ser feita caso a pesquisa no Eur-Lex não seja bem-sucedida. Pessoalmente, na ausência de um equivalente que considerasse adequado nos documentos de referência fornecidos pelo cliente, optava por termos presentes em documentos semelhantes do Eur-Lex e confirmava, posteriormente, com os termos presentes no IATE.

Em ambos os recursos é possível escolher as línguas em que se pretende pesquisar os documentos/termos, pelo que, no meu caso, analisei somente as versões em inglês e em português europeu. É igualmente possível escolher as áreas dos temas abordados, pois, como dito anteriormente, os termos podem ter opções diferentes dependendo da área. No Eur-Lex é possível filtrar o tipo de documentos a pesquisar e é possível ordenar a ordem dos documentos apresentados por data, por relevância ou por ordem alfabética.

É de salientar que existe, também, uma hierarquia⁴ no que diz respeito à relevância dos tipos de documentos que é necessário ter em conta aquando da seleção dos termos. Os documentos encontram-se divididos em dez setores diferentes (setor zero a setor nove), sendo que os documentos pertencentes ao setor um (Tratados) são considerados os mais relevantes e, portanto, os mais fiáveis para utilizar como referência. Por outro lado, os documentos pertencentes ao setor nove (Perguntas parlamentares) são considerados os menos fiáveis. Embora os documentos do setor zero (Textos consolidados) estejam numa posição inferior, em termos hierárquicos, aos documentos do setor nove, é possível argumentar que os textos consolidados, na realidade, são os que apresentarão maior fiabilidade, tendo em conta que nas várias traduções em que colaborei era necessário optar pelas versões consolidadas dos documentos, a fim de utilizar os termos mais adequados e recentes. Mais uma vez, é necessário ter em atenção todos estes detalhes e exigências que restringem o estilo utilizado na tradução

⁴ Hierarquia dos tipos de documentos presentes no Eur-Lex – Obtido 8 de julho de 2022, de https://eur-lex.europa.eu/content/tools/TableOfSectors/types_of_documents_in_eurlex.html?locale=pt.

destes documentos e optar pelas melhores opções, tendo em conta as diferentes prioridades de cada recurso.

Devido às exigências das entidades europeias com quem a ORCO S.A. trabalha, a empresa utiliza o Trados Studio, pelo que, durante todo o meu estágio, usei apenas esta CAT-Tool (*Computer-Assisted* ou *Computer-Aided Translation Tools* - ferramentas de tradução assistida por computador). Estas ferramentas permitem que as empresas e, em última instância, os tradutores aumentem a sua produtividade e, simultaneamente, aumentem a qualidade das suas traduções.

Segundo Forcada (2018), deve distinguir-se as ferramentas de tradução automática das ferramentas de tradução assistida por computador. Nas primeiras, o computador realiza a tradução sem qualquer intervenção humana, embora a quantidade de erros leve a que, eventualmente, o tradutor tenha de rever a tradução e, se necessário, editar. Nas segundas, por outro lado, o profissional traduz com o auxílio de uma gama de funcionalidades desenvolvidas para o ajudar. Inicialmente trabalhei sem a utilização de tradução automática no Trados Studio, uma das funcionalidades que economiza tempo no processo de tradução. Segundo a empresa, o seu objetivo inicial era que eu aprendesse que tipos de documentos utilizar como referência, que me habituassem ao estilo dos documentos da UE e que aprendesse a distinguir o tipo de vocabulário adequado do vocabulário que não consta nos documentos europeus.

Portanto, à medida que realizava cada vez mais projetos e me familiarizava com o vocabulário desta área, pude usar mais funcionalidades do Trados Studio, como, por exemplo, a utilização de tradução automática nos projetos de tradução. Segundo Bowker & Fisher (2018), ferramentas como esta utilizam um sistema de gestão terminológica que recolhe e utiliza termos oriundos de uma base de dados. Como realizava, normalmente, traduções com o auxílio de uma memória de tradução presente no servidor da empresa, esta funcionalidade permitia-me utilizar terminologia relevante para o contexto em questão. É de salientar que esta funcionalidade não deve ser utilizada sem qualquer tipo de revisão, pois, como já dito anteriormente, estas funcionalidades exigem, muitas vezes, a intervenção humana. E numa área como a dos documentos europeus, em que no mesmo documento são abordados vários domínios

(económico, jurídico, ambiental, industrial, etc.), é comum que um mesmo termo corresponda a vários equivalentes em contextos diferentes.

Segundo Cabré (2018), os termos (as unidades de estudo da terminologia) podem ser analisados através de três perspetivas distintas: do ponto de vista cognitivo, os termos constituem unidades concetuais necessárias e relevantes na área da especialidade; do ponto de vista comunicativo, os termos são unidades de discurso que permitem aos peritos comunicar entre si e transferir este tipo de conhecimento a novos especialistas; e, por último, do ponto de vista linguístico, os termos são unidades lexicais da língua que, quando usados em certos contextos discurso-pragmáticos, ativam um valor especializado que é reconhecido pelos especialistas da área desses mesmos termos.

Nesta área da tradução, para além de os termos terem valores especializados consoante o domínio em que se inserem, os autores dos documentos nos quais se encontram os termos como, por exemplo, a Comissão Europeia (CE) ou o Parlamento Europeu (PE), desempenham o papel de auxiliar os tradutores na escolha do termo mais adequado. Um exemplo é a expressão *labour force* que, no mesmo domínio, apresenta duas entradas distintas, sendo a única diferença entre elas o autor.

Como se pode comprovar na Figura 3 e tendo em conta que traduzi maioritariamente documentos da CE em colaboração com outros tradutores, devia optar pela expressão “população ativa” e não pela expressão “mão de obra”, cujo autor é o PE. Ambas apresentam o mesmo nível de fiabilidade (três estrelas – fiável), estão inseridas no mesmo domínio, mas, neste caso, o autor do termo é determinante na escolha do termo a utilizar.

★ 1196639		1	
EMPLOYMENT AND WORKING CONDITIONS		COM	
statistics [ECONOMICS, economic analysis]			
en	labour force	***	COM
pt	população ativa	***	COM

125486		2	
EMPLOYMENT AND WORKING CONDITIONS		EP	
en	labour force	***	EP
pt	mão de obra	***	EP

Figura 3: Entradas de labour force no IATE.

De uma forma resumida e do meu ponto de vista de tradutor *in-house*, a utilização desta ferramenta apresenta apenas vantagens: automatização de tarefas repetitivas (por exemplo, replicação de termos repetidos ao longo do texto); utilização de memórias de tradução incorporadas no Trados Studio; simplificação da colaboração entre vários intervenientes (vários tradutores a traduzir partes diferentes de um mesmo documento extenso); e possibilidade de incorporar tradução automática. Do ponto de vista de tradutor em regime *freelancer*, claro, existem algumas desvantagens, maioritariamente a nível financeiro. De uma forma geral, as licenças destas ferramentas podem ser bastante dispendiosas para alguém em início de carreira, em particular, e este investimento só é recuperado a longo prazo. Existe, também, pressão para que, ao utilizar ferramentas deste tipo, o tradutor cobre valores mais baixos, porque, do ponto de vista dos clientes, uma maior automatização torna a tarefa tradutiva mais fácil e, portanto, deve ser mais barata. Porém, segundo Bowker & Fisher (2018), as equivalências totais de um texto de partida em relação às memórias de tradução não significam um esforço nulo por parte do tradutor. Pelo contrário, este deve avaliar as frases e expressões sugeridas e, se necessário, efetuar ajustes, a fim de utilizar a melhor opção possível para os contextos em questão.

Durante cada projeto, recebi indicações para realizar controlo de qualidade e verificação ortográfica no Trados Studio, seguido das mesmas tarefas, mas desta vez, no Microsoft Word. A explicação que me fora dada pela empresa é que esta dupla revisão assegura que não existem problemas no que diz respeito à formatação (os documentos originais são, normalmente, enviados em ficheiro Word) e no que diz respeito a erros

ortográficos, gramaticais ou de estilo. A utilização da funcionalidade de revisão desta ferramenta complementa as do Trados Studio, pois, por exemplo, erros relativos ao AO não são apresentados na CAT-Tool, enquanto no Word são sinalizados como erros ortográficos.

2.2. Tradução

Segundo Dimitrova (2018), o processo de tradução consiste na atividade cognitiva de produzir um texto numa língua de chegada, tendo por base um texto original numa língua de partida e, segundo Stolze (2018), o seu objetivo é o de facilitar a comunicação entre pessoas de culturas diferentes. Esta atividade cognitiva é bastante complexa e requer que os tradutores, não só possuam conhecimentos elevados de ambas as línguas com que trabalham, como também possuam conhecimentos das culturas em cujas línguas se encontram inseridas.

Existe, no entanto, uma ideia errónea sobre o que significa ser tradutor. Por muitos entendida como a profissão de alguém que sabe mais línguas do que a sua língua nativa, os últimos anos têm vindo a provar a necessidade e a importância dos tradutores no mundo moderno. Segundo Dimitrova (2018), o processo de tradução, para além dos requisitos acima mencionados, exige, por parte do tradutor, uma variedade de métodos de pesquisa de modo a que o profissional possa desempenhar a sua função da melhor forma. Como será de esperar, a função de um tradutor não será a de aprender todo o léxico das suas línguas de trabalho, mas sim ter alicerces linguísticos e cognitivos que lhe permitam fazer uso das suas competências, mas ao mesmo tempo estar num constante processo de aprendizagem, independentemente de ser relativo às formas como encontrar os termos adequados para as tarefas em questão ou relativo aos novos termos que o tradutor adicione ao seu vasto vocabulário mental.

Tal como Dimitrova (2018) refere, existem três fases importantes no processo de tradução. A primeira consiste na fase inicial do planeamento, em que o tradutor faz a leitura e pesquisa e ao mesmo tempo cria a sua própria orientação do trabalho. A segunda fase, por outro lado, corresponde à etapa em que é iniciado o esboço da

tradução. Por último, a fase da revisão consiste na terceira etapa do processo de tradução, em que o tradutor analisa o texto na língua de chegada e procura quaisquer incoerências ou erros que possam ser corrigidos a tempo, com o intuito de entregar um trabalho com maior qualidade. Embora a autora defina o processo de tradução em três pontos fulcrais, quase por ordem cronológica, a verdade é que este conceito não tem em conta fatores externos (pressão para cumprir prazos, uso de MT), que, tal como Dimitrova (2018) refere, podem influenciar os indivíduos e a sua competência e, conseqüentemente, podem levar a que estas três fases ocorram simultaneamente ou que, até, se omitam etapas. Vejamos o exemplo de um projeto em que existe bastante pressão por parte do cliente para apenas saber o significado geral do texto original na sua língua e o mais rapidamente possível. Num caso como este, poderá ser necessário sacrificar a terceira fase de revisão ou então incorporar esta mesma fase aquando da segunda fase, de forma a economizar tempo e, simultaneamente, manter a qualidade que o tradutor procura manter.

E torna-se importante, então, compreender o que se entende por qualidade no campo da Tradução. Segundo Gouadec (2018), a qualidade de uma tradução consiste, não só na qualidade do produto final, como também na qualidade da transação e do serviço prestado ao cliente. E, portanto, segundo o autor, a ideia geral é de que se tanto o tradutor como o cliente estiverem satisfeitos com tudo o que envolve o processo de tradução, então a qualidade da transação é “boa”. O mesmo autor refere que, numa situação profissional, a qualidade dependerá do ponto de vista dos intervenientes: do ponto de vista do tradutor, a qualidade na prestação de serviços significa que o cliente lhe forneceu as informações do projeto de uma forma organizada e clara, respeitou a sua opinião e os seus pontos de vista, forneceu tempo suficiente ao tradutor para este realizar e rever a tradução, não interferiu de forma desmedida no processo e pagou um valor justo. Do ponto de vista do cliente, a qualidade significa que o tradutor cumpriu os requisitos do cliente, seguiu as recomendações e os guias de estilo que o cliente lhe forneceu e que o trabalho foi entregue a tempo e que foi cobrado um valor justo pelos serviços realizados.

Abordar a área da Tradução implica abordar a Globalização e a forma como as populações espalhadas pelo mundo interagem e que formas arranjam de superar as barreiras linguísticas e comunicativas que possam existir. Nos dias de hoje, esta relação torna-se cada vez mais visível com a maior facilidade que existe em movimentarmo-nos de um lado do globo para o outro, mas também com a maior rapidez com que a informação é transmitida à volta do mundo. Segundo Cronin (2018), é necessário reconhecer que o facto de a economia ser informacional e global leva a que a área da Tradução esteja intrinsecamente ligada ao fenómeno da Globalização. O autor dá o exemplo da localização de *software* como uma manifestação explícita do papel da Tradução numa economia global e que obteve um crescimento exponencial à medida que a própria Internet sofria este mesmo crescimento exponencial no final do século XX e inícios do século XXI. De acordo com Schäler (2018), a localização é a adaptação cultural e linguística de conteúdo digital, de forma a cumprir com os requisitos de um mercado estrangeiro.

A importância da Tradução a um nível global é também explicada por Cronin (2018), quando este refere que muitos produtos tiveram um maior número de vendas quando se compreendeu a necessidade de expandir os produtos para mercados diferentes. Nos mercados domésticos, as vendas dos produtos podiam encontrar-se em declínio, mas em novos mercados internacionais, e em muito graças ao uso da Tradução e dos seus vários ramos, as vendas dos produtos aumentaram e atingiram preços bem mais elevados, pois tratava-se de novidades.

Para além da parte económica, a parte tecnológica também teve um papel importante na evolução da área da Tradução. Um maior investimento em tecnologias e o aparecimento de novos *softwares* e ferramentas permitiu facilitar o trabalho dos tradutores. O aparecimento de ferramentas como o *Google Translate*, segundo Cronin (2018), começou a mudar o estatuto dos tradutores, sendo evidente que passaram de um método de trabalho mais individual para um método de trabalho mais colaborativo. E tal ocorreu, pois, ferramentas deste tipo utilizam as escolhas dos tradutores e baseiam-se no uso constante destas ferramentas por parte dos profissionais para melhorar as suas próprias funcionalidades. O *software* acumula os

dados introduzidos por cada tradutor, aperfeiçoa as suas escolhas tradutivas e esta utilização contínua e de forma colaborativa da ferramenta leva a que os resultados apresentados tenham melhor qualidade, o que, eventualmente, auxiliará os tradutores que necessitem de utilizar ferramentas como o *Google Translate*. Nesta ferramenta em específico, o facto de qualquer pessoa a poder utilizar pode levar a que, na realidade, não sejam apresentadas as melhores opções tradutivas dentro de contextos específicos, pois a ferramenta acumula todos os dados, não conseguindo distinguir os úteis dos irrelevantes.

Segundo Stolze (2018), uma das maiores dificuldades com que os tradutores se deparam é com o facto de terem de tentar inúmeras vezes até encontrar as palavras ou expressões que, não só transmitam corretamente o conteúdo do texto original, mas que também soem o mais natural possível a um falante nativo da língua de chegada. O campo da tradução especializada é um dos que mais obstáculos levanta aos tradutores, o que implica competências de criatividade, mas também de saber o que pesquisar e onde pesquisar.

2.3. Tradução Especializada

De acordo com Gouadec (2007), a tradução especializada pode ser definida como a tradução de materiais que dizem respeito a áreas altamente especializadas (área jurídica, financeira, entre outras). Esses materiais são de um tipo específico, ou seja, pertencem a áreas restritas (e, portanto, deveriam ser utilizados nas suas áreas em concreto), têm um público-alvo específico (por exemplo, os textos financeiros contêm terminologia que, muitas vezes, só peritos nesses domínios entenderão) e são divulgados em canais específicos (por exemplo, revistas financeiras), o que pode levar, até, à criação de novos empregos, face à necessidade de acompanhar novas especialidades ou até mesmo competências.

Portanto, tendo por base a definição de Gouadec (2007), as áreas dos textos que fui realizando ao longo do estágio incluem-se na área da Tradução Especializada. Dentro desta categoria, existem várias subcategorias, como a tradução científica, técnica,

jurídica e financeira. O autor engloba na tradução científica os artigos, teses, monografias e tudo o que, no fundo, contribua para o avanço da ciência. Gouadec (2007) afirma que se trata de um segmento geralmente negligenciado nos mercados de tradução e que, muitas das vezes, os cientistas não têm tempo nem dinheiro suficiente para que os seus trabalhos possam ser traduzidos por profissionais, o que leva a um crescimento de artigos em que o uso de inglês é longe do ideal. Segundo Montgomery (2018), o papel da ciência é o de recolher e disseminar conhecimento, pelo que a tradução foi fulcral para o progresso científico. O mesmo autor refere que nos dias de hoje, é cada vez mais comum existirem tradutores com educação científica e que estes tradutores devem usar glossários especializados. O mesmo autor refere que desde 2000 que estes tradutores têm sido auxiliados por ferramentas digitais que, embora facilitem o trabalho dos profissionais, continuam a exigir a interpretação e tomada de decisões humanas, graças à necessidade de manter a precisão que pauta os textos científicos.

O conteúdo da tradução técnica, segundo Schubert (2018), diz respeito a produtos ou serviços técnicos, como manuais de instrução, manuais de reparos ou manuais de instalação de produtos ou de sistemas de *software*. O mesmo autor afirma que alguns destes documentos podem apresentar características em comum com outros domínios, como a ciência (tradução científica), publicidade ou o domínio jurídico (tradução jurídica). O objetivo destes documentos é o de transmitir informação sobre os produtos, quer seja como montar, operar ou reciclar o produto de uma maneira segura. Schubert (2018) afirma que as principais características de uma tradução técnica são a seleção do conteúdo (o que é dito), o sequenciamento (a ordem em que é dito) e a estrutura de acesso (como encontrar o conteúdo). De acordo com Gouadec (2007), os tradutores técnicos procuram especializar-se numa área em concreto, embora, na maioria das vezes, tenham de se especializar em mais do que um domínio.

Segundo Cao (2018), a tradução jurídica é um tipo de tradução técnica que envolve linguagem de e relacionada com leis e com processos legais. A mesma autora indica que este tipo de tradução pode ser classificado de acordo com diferentes critérios, como por exemplo os tipos de texto e os géneros textuais dos textos da língua de partida: tratados

internacionais, documentos jurídicos privados, trabalhos escolares sobre tradução jurídica e a tradução de jurisprudência. Durante o terceiro semestre do Mestrado e durante o período do estágio, traduzi documentos jurídicos, como legislações, regulamentos ou propostas, e uma das maiores dificuldades encontradas na tradução destes documentos foi, tal como Cao (2018) afirma, o facto de neste tipo de tradução estar perante duas línguas diferentes e dois sistemas jurídicos diferentes. A autora refere que a linguagem jurídica para além de ser uma linguagem técnica, o que por si só já levanta dificuldades no que diz respeito ao uso adequado de termos equivalentes, não consiste numa linguagem técnica universal, mas sim numa que se interliga ao sistema jurídico do país dessa língua. Gouadec (2007) acrescenta que, quando os tradutores não têm uma educação jurídica, devem juntar esforços com peritos da área, neste caso, advogados, de forma a escolher os termos que melhor se adequam ao texto em questão.

A tradução financeira, segundo Gouadec (2007), engloba qualquer tipo de documentação financeira (relatórios de contas, contratos, informações sobre as bolsas de valores, informação fiscal, entre outros) que esteja relacionado com a área financeira e bancária e que esteja relacionado com juros, transações na bolsa de valores e relacionados com a atividade económica em geral. Como já foi dito em linhas anteriores, a procura por tradutores especializados na área financeira está a aumentar exponencialmente, de modo a satisfazer a procura dos mercados de tradução, e graças à Globalização. De acordo com Peñalver (2015), a especialização está diretamente ligada à rapidez de execução da tradução, visto que um maior nível de especialização numa área em concreto leva a períodos menores de pesquisa por parte dos tradutores. Portanto, segundo a autora, adquirir uma formação especializada em tradução financeira parece ser a única forma de ganhar acesso a este setor tão específico da indústria da tradução. Peñalver (2015) refere que os tradutores que trabalham com textos financeiros devem manter um desenvolvimento profissional contínuo e assistir a conferências e seminários especializados.

Como se pode observar, estas diferentes subcategorias de tradução especializada apresentam bastantes características em comum, como a dificuldade em escolher os

termos adequados e a necessidade de, por vezes, consultar peritos da área que guiem os tradutores e que validem as escolhas terminológicas, de modo a não serem cometidos erros e de forma a manter uma qualidade elevada em cada texto que é produzido na língua de chegada.

2.4. Outras tarefas realizadas

Embora o objetivo principal do estágio fosse a aprendizagem de um tipo de tradução bastante especializado e com um extenso conjunto de regras, a empresa sugeriu que iniciasse a realização de diferentes tarefas, como de revisão, de CQ ou de tarefas de gestor de projetos.

Ao contrário da tradução, não obtive uma formação tão aprofundada para estas tarefas e esta baseou-se, em grande medida, nos meus conhecimentos no que à tradução diz respeito. Aprendi como fazer estas funções, mas de uma forma relativamente autónoma, pois a empresa possuía documentos que explicavam o processo para realizar estas diferentes tarefas. Por um lado, gostaria que tivesse existido uma formação um pouco mais personalizada e não tão superficial, mas por outro lado foi um sinal da empresa que sentia que me encontrava preparado e que possuía conhecimentos suficientes para iniciar outras tarefas. Tal como nas traduções, estas tarefas eram analisadas posteriormente antes de serem enviadas, pois a empresa compreendia que, graças à pouca experiência que tinha, não a completaria com a mesma qualidade do que outras pessoas a trabalhar nesta área há vários anos.

Nas revisões que efetuava, sempre procurei focar-me em erros que fossem bastante evidentes e não corrigir opções de estilo. Embora houvesse projetos em que as minhas correções foram mínimas, a observação de trabalhos realizados por tradutores mais experientes permitiu-me melhorar os meus conhecimentos e adotar estratégias que iam de encontro ao que o cliente pretendia. Em casos excecionais, foi necessário efetuar alterações num conjunto significativo de segmentos, ou pela utilização de termos inadequados, pela presença de erros ortográficos, pela incoerência ao longo do texto ou pelo facto de os tradutores não seguirem os guias de estilo fornecidos. Em todos os casos, a minha revisão era alvo de uma revisão posterior, com o intuito de me explicar

o que fiz correta ou incorretamente e com o intuito, claro, de enviar ao cliente um documento final que correspondesse às suas exigências.

Em tarefas de CQ consegui sentir que estava a cumprir desde o início e que, simultaneamente, estava a consolidar o meu próprio conhecimento no que concerne às regras presentes nos guias de estilo. Neste tipo de tarefas certificava-me que os tradutores e os revisores utilizavam, por exemplo, o tipo correto de aspas, se seguiam as regras de enumeração corretas, se as *tags* tinham sido utilizadas corretamente, entre outras exigências presentes tanto no GT 2020 como no CRI. Neste tipo de tarefas, as gestoras de projeto realizavam tarefas de CQ após as minhas, de modo a corrigir qualquer falha da minha parte.

Nas tarefas de gestor de projeto o foco baseou-se muito nos controlos anteriores à entrega, em que são usados alguns filtros no Trados Studio para identificar casos em que haja um uso simultâneo de itálico com aspas, e outras situações que, de um modo geral, se enquadram nas tarefas de CQ anteriormente referidas. No que diz respeito às tarefas de atribuição de traduções ou de comunicação com os clientes ou com os tradutores, não as pude experienciar, mas era notório que, na eventualidade de uma colaboração futura entre mim e a empresa, esta aprendizagem seria o passo seguinte.

2.5. Apreciação global do estágio

Como já dito anteriormente, a escolha do local de estágio ocorreu antes de começar o terceiro semestre do Mestrado, pelo que optei por escolher as unidades curriculares de Tradução Jurídica e Tradução Económico-Financeira, com o propósito de iniciar o estágio curricular com algumas bases no que a estes domínios diz respeito.

Durante o terceiro semestre do Mestrado pude trabalhar, não só com textos jurídicos, como também com textos económico-financeiros. Isto permitiu-me praticar para o semestre seguinte, mas também compreender a quantidade de desafios que os termos destas áreas levantam e a necessidade de aprender a criar bases terminológicas/glossários que permitam tornar o processo de tradução mais eficiente sem diminuir a qualidade. Durante o período de estágio trabalhei com documentos

oficiais da UE que abrangiam temáticas científicas, técnicas, jurídicas e económico-financeiras. E, quatro meses depois do início do meu estágio, posso garantir que a escolha destas unidades curriculares forneceu-me bases necessárias para não começar o estágio realmente sem qualquer tipo de experiência.

Desde o início do estágio que fui incluído, não só nas dinâmicas do departamento em que estava inserido, como nas dinâmicas da própria empresa. Tal facilitou a minha integração na empresa e deixou-me bastante confortável para expôr quaisquer dúvidas que pudessem surgir, porque senti sempre que era tratado como um trabalhador e colega.

Outra razão que tornou possível este nível de conforto foi o acompanhamento constante por parte das gestoras de projetos para o português europeu. Desde o início que senti que poderia fazer qualquer tipo de perguntas relacionadas com o estágio, com a empresa, com os vários serviços e com as traduções. Normalmente, ao longo do estágio, este acompanhamento foi diminuindo, como seria de esperar, a fim de poder desenvolver o meu espírito crítico e de modo a tornar-me mais autónomo nas várias fases do processo de tradução. Não obstante, quaisquer dúvidas que pudessem persistir, relacionadas com a tradução em questão ou com as ferramentas utilizadas, foram sempre respondidas com o maior agrado. As pessoas envolvidas no departamento em que fui inserido têm bastante experiência neste ramo e sempre se mostraram prontas a ajudar, pois era notório que entendiam que o objetivo de um estágio é o de aprender ao máximo sobre o trabalho em questão e o de poder experienciar situações reais no mundo da tradução. Em nenhum momento fiquei com perguntas por responder e sempre senti que me respondiam satisfeitas por ter curiosidade em aprender mais.

Inicialmente, como já dito anteriormente, o estágio focou-se, maioritariamente, na parte teórica subjacente às tarefas que teria de realizar, mas posteriormente realizei quatro projetos de simulação com dimensões entre 450 a 700 palavras, cujo intuito era que estivesse em contacto com as regras presentes nos guias de estilo e com a linguagem dos documentos europeus. Estes quatro trabalhos, tal como todos os outros que se seguiram, foram sempre acompanhados pela coordenadora de qualidade dos

projetos em português europeu e recebi *feedback* relativamente a cada um destes quatro projetos iniciais. Por cada trabalho realizado recebia uma revisão detalhada e com comentários sobre os erros cometidos, mas também sobre as opções e decisões corretas que tomei. Nestes quatro projetos, como fazia uma comparação com a versão final, foi notória a minha falta de experiência na área e o meu estilo de escrita diferente do ideal para este domínio em específico. Tal levou-me a duvidar se conseguiria, alguma vez, realizar traduções com qualidade neste domínio, mas tal como me foi dito, tanto pelas gestoras de projetos, como pela coordenadora de qualidade dos projetos em português europeu, o tal estilo de escrita ideal é algo que leva o seu tempo a adquirir, pelo que não me deveria preocupar com esta questão, porque seria uma questão de tempo até adquirir os conhecimentos que me permitiriam entregar traduções com qualidade cada vez mais elevada.

Mesmo nestas quatro situações de simulação, pude executar a tarefa como se de um projeto real se tratasse. Recebi os *e-mails* que o departamento envia para cada tradutor com os documentos a traduzir, possíveis bases terminológicas, documentos de referências e, claro, com o devido prazo estipulado. Inicialmente o objetivo não era o de focar no número de palavras traduzidas por dia, mas sim o de aprender a linguagem específica desta área e as regras presentes nos guias de estilo relevantes.

Posteriormente, comecei a realizar traduções reais em conjunto com outros tradutores que, tal como descrito posteriormente na secção 3.2, variavam em dimensões, em prazos e em domínios. Neste sentido, à medida que a minha evolução ocorria normalmente e que as gestoras de projetos e a própria coordenadora, que trabalhou ao longo do meu estágio como revisora exclusiva das minhas traduções, me transmitiam que estava a realizar traduções com cada vez melhor qualidade, o foco focou-se em melhorar o número de palavras traduzidas por dia. Como seria de esperar, este número foi aumentando de projeto em projeto, mas claramente melhorou significativamente quando a empresa considerou que estaria preparado para começar a trabalhar com o auxílio de TA nos meus projetos.

A empresa sempre foi flexível e os prazos nunca foram demasiado apertados para que pudesse sentir demasiada pressão. Na minha opinião, os prazos de entrega foram

sempre proporcionais às dimensões e à dificuldade de cada uma das traduções. Relativamente às tarefas desempenhadas, visto que à partida não haveria possibilidades de trabalhar noutra departamento que não este, não senti que podia ter trabalhado em mais áreas. A meu ver, sinto que pude desenvolver conhecimentos em diversos subdomínios dentro do domínio dos documentos oficiais europeus, mas focados essencialmente em tarefas de tradução. A natureza do departamento em que realizei o meu estágio curricular não permitiu que realizasse muitas mais tarefas que não as de tradução, porém, não sinto que tenha sido um ponto negativo no meu estágio, porque o meu objetivo principal era o de melhorar as minhas competências como tradutor e, como pude comprovar ao longo do estágio, as tarefas de um tradutor não envolvem unicamente a tradução, sendo necessário saber em que locais pesquisar, como distinguir os documentos fiáveis dos irrelevantes e como potenciar o tempo utilizado para pesquisar por termos. Simultaneamente pude aprender um pouco mais sobre outras funções, como por exemplo a de gestão de projetos, mas nunca realizei tarefas específicas desta função da mesma forma como realizei as de um tradutor.

Tal como dito anteriormente, o *feedback* era constante e durante o estágio participei numa avaliação intermédia do estágio, de modo que eu e a empresa refletissemos sobre o trabalho realizado até então e ajustar o plano de estágio consoante as vontades de ambos. A análise realizada tanto por mim, como pela empresa foi idêntica e o *feedback* recebido foi muito positivo, especialmente pelo facto de a empresa estar bastante contente com a evolução das minhas traduções e por estar surpreendida com a evolução rápida por parte de um tradutor com nenhum tipo de experiência no mercado e muito menos na área dos documentos oficiais europeus. Pessoalmente, esta avaliação intermédia motivou-me ainda mais e permitiu que entendesse que a qualidade estava a melhorar a cada projeto, mas sem nunca deixar de continuar com a mesma vontade de aprender e de realizar traduções cada vez melhores.

Relativamente às ferramentas utilizadas, gostaria de ter podido utilizar uma maior variedade, contudo, o contrato que a empresa tem estipulado com as entidades europeias exige que seja utilizado o Trados Studio, pelo que não existiu grande abertura para utilizar outras ferramentas lecionadas em contexto de aula como o Memo Q.

No que diz respeito ao plano de estágio, apenas não cumpri os objetivos de criar ou atualizar glossários e atualizar MT, nem o de utilizar ferramentas de Controlo de Qualidade como o Xbench, pois a empresa nunca me atribuiu estas tarefas e porque me foquei noutras que, do ponto de vista da empresa, mais necessárias. Porém, não considero que tenha sido uma grande falha, tendo em conta que o meu objetivo inicial era o de centrar mais na tradução propriamente dita e na aprendizagem do registo e vocabulário da área dos documentos europeus.

Desde o início do estágio, a ORCO S.A. demonstrou grande vontade de me poder proporcionar a melhor experiência de estágio possível e tal tornou-se evidente desde a primeira vez a que tive acesso ao plano de formações que a empresa tinha planeado para mim. Fui o primeiro estagiário internacional da empresa e, face à necessidade por tradutores nesta área, era inevitável que um bom estágio pudesse resultar na procura por parte da empresa em estabelecer uma parceria com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, de forma a darem a conhecer este domínio da tradução e de forma a, eventualmente, acolherem mais estagiários portugueses.

Tendo por base esta apreciação global do estágio, concluo que esta experiência superou todas as minhas expectativas e objetivos traçados anteriormente e que tanto eu, como a empresa ficamos bastante satisfeitos com o estágio realizado, pois sempre recebi o apoio e a formação necessários para me poder focar na melhoria dos meus conhecimentos e na minha evolução dentro de uma área da tradução tão complexa quanto a da tradução especializada, e a empresa pôde contar com mais um tradutor e, face à minha pouca experiência, pôde formar-me de acordo com o perfil que pretende que os seus tradutores possuam.

3. Análise Prática e exemplos de tradução

No capítulo 3 do presente relatório é feita uma análise prática aos vários projetos que realizei, assim como uma descrição do fluxograma de tradução dos documentos oficiais europeus e da minha produtividade, e consequente evolução, ao longo do estágio.

Para este efeito, são apresentados exemplos de projetos reais, cujo objetivo é o de demonstrar as várias dificuldades sentidas ao longo do período de estágio curricular, as soluções encontradas para as superar e as respetivas reflexões sobre cada caso em questão.

3.1. Fluxograma de Tradução

Durante todo o tempo de estágio, trabalhei perante diferentes tipos de documentos europeus⁵ que podem ser agrupados em quatro categorias diversas:

A categoria “A” consiste nos documentos jurídicos, mais especificamente nos atos jurídicos, como os regulamentos, as diretivas, as decisões, as recomendações, os pareceres e os acordos internacionais, e nos processos e inquéritos administrativos e judiciais, como, por exemplo, processos por infração, de fusões, de anti-*trust*, auxílios estatais e anti-*dumping*. A função dos documentos da categoria “A” é a de estipular direitos e deveres, e a tradução destes documentos deve seguir os guias de estilo aplicáveis de cada país e o resultado final deve ser passível de publicação.

Relativamente à utilização de terminologia, esta deve ser coerente com os próprios atos, isto é, não devem ser utilizados sinónimos ou reformulações e, na eventualidade de se criar nova terminologia, deve-se consultar, primeiramente, a DGT. No que diz respeito à tradução de citações, deve-se consultar os documentos relevantes presentes no Eur-Lex, mais propriamente as versões consolidadas mais recentes dos mesmos, a fim de se utilizar, literalmente, as palavras e expressões citadas, sem qualquer uso de sinónimos ou reformulações. Cabré (2018) relata que uma das dificuldades mais comuns

⁵ Tipos de documentos – Obtido 8 de julho de 2022, de https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/about_the_european_commission/contact/documents/translation-resources-quality-info_en.pdf.

no que diz respeito aos termos em áreas especializadas é a dúvida no que concerne a escolha do termo mais adequado, quando na presença de várias alternativas. Neste caso em específico da tradução das citações não deve haver muito espaço para dúvidas e, portanto, se já existe uma tradução, essa deverá ser replicada. Porém, tal como referido por Cabré (2018), de um modo geral, a maior das dificuldades que se podem sentir durante a tradução especializada é a de conseguir escolher, de entre múltiplas alternativas, a que melhor se adequa ao domínio, ao registo e, claro, aos autores dos textos originais. Durante o período de estágio deparei-me com situações em que esta dificuldade realmente criou alguns obstáculos às minhas traduções e, portanto, utilizei, simultaneamente, o Eur-Lex e o IATE durante as mesmas, com o objetivo de escolher a melhor opção de tradução e com o intuito de fundamentar a minha escolha.

A categoria “B” consiste nos documentos de orientação e administrativos, mais concretamente nos documentos de acompanhamento de atos jurídicos, como por exemplo as comunicações ou os documentos de trabalho dos serviços da Comissão, e nos livros brancos e verdes, e outros documentos de consulta pública. A função destes documentos é transmitir informações adicionais que a CE poderá utilizar para escrutinar propostas. Tal como os documentos da categoria anterior, a sua redação deve seguir os guias de estilo, fornecer informações corretas e factuais e a sua mensagem deve ser transmitida de forma clara e através de linguagem idiomática. Relativamente à terminologia, o foco do tradutor deve estar na transmissão do significado, mas sem ignorar a terminologia adequada.

A categoria “C” consiste nos comunicados de imprensa e nos memorandos, nos artigos para publicação na imprensa, discursos e entrevistas, nos folhetos, brochuras e cartazes, e nos textos Web. Estes documentos têm a população em geral como o seu público-alvo e o seu objetivo é o de diminuir a distância entre os cidadãos e a UE e o de criar um maior interesse nas matérias europeias. Tal como as categorias anteriores, o conteúdo destes documentos deve ser correto e factual, devendo utilizar a terminologia adequada, e, simultaneamente usar uma linguagem apelativa e acessível (“linguagem geral”), tendo em conta que o público-alvo destes documentos é a população em geral. De igual forma, estes documentos devem ser fluídos na língua de chegada e devem ser

lidos como se tivessem sido redigidos originalmente nesta mesma língua. Em documentos de categoria “C” pode ser necessário localizar *slogans* e marcas, pelo que o passo anterior a uma tradução livre destes mesmos termos deve ser o de pesquisar possíveis expressões em português europeu já existentes.

Por último, a categoria “D” consiste nos contributos para a legislação da UE e na formulação de políticas e administração. Estes documentos são utilizados a nível interno, porém, a sua utilização pública é possível em determinadas circunstâncias. A sua função é contribuir para os trabalhos da CE e, muitas vezes, são inseridos diretamente nos projetos de atos legislativos. Relativamente à terminologia, um tradutor deve pesquisar extensamente os termos adequados e utilizá-los de forma consistente, a fim de evitar confusões e facilitar o trabalho administrativo dos serviços da Comissão. É importante referir que a maioria dos documentos pertencentes à categoria “D” está associada a documentos da CE já existentes ou propostos, pelo que os tradutores devem prestar atenção à terminologia e ao registo utilizados, de modo a homogeneizar os diferentes documentos que abordam as mesmas questões e tópicos.

Por conseguinte, é importante saber analisar as diferentes categorias de documentos providenciados, pois, embora a maioria das instruções seja a mesma para as várias categorias, existem detalhes como, por exemplo, os diferentes públicos-alvo, que alteram a forma como a informação deve ser redigida e transmitida.

O primeiro passo, portanto, do fluxograma de tradução utilizado no departamento europeu para o português europeu da ORCO S.A. consiste em abrir o e-mail do novo projeto de tradução e descarregar os documentos enviados pela empresa, como o texto original (ficheiro Word, maioritariamente), a lista de documentos de referência, a memória de tradução respeitante à área em questão (utilização recorrente nos diversos projetos nos quais colaborei), o ficheiro Excel que contém uma análise detalhada do número de palavras e dos diferentes tipos de *matches*, e, por último, possíveis ficheiros adicionais que necessitem de ser traduzidos, como ficheiros PowerPoint ou ficheiros .txt que contenham texto presentes em imagens no documento original que não pode ser traduzido.

O segundo passo consiste em analisar se existem notas do cliente, como, por exemplo, a obrigatoriedade de utilizar um documento de referência em específico (não presente na lista de documentos de referência), e especificação do público-alvo a que a tradução se destina.

O terceiro passo consiste em abrir e analisar o documento original, a fim de observar o domínio em que se insere e, por conseguinte, o tipo de terminologia a utilizar. Pessoalmente, como não recebi listas de documentos de referências para todos os projetos, analisava o documento original com o intuito de encontrar referências a outros documentos (regulamentos, diretivas, etc.), de forma a poder utilizar a terminologia adequada, e, no caso de citações, poder encontrar o documento em que as mesmas se encontram já traduzidas.

O quarto passo, portanto, dependerá se o projeto contém uma lista de documentos de referência ou não, embora, de um modo geral, tenha recebido sempre esta lista. O passo seguinte consiste em analisar os documentos de referência fornecidos (presentes no Eur-Lex) e compreender quais são os mais importantes para a tradução. Esta filtragem é necessária pois, tal como aconteceu diversas vezes, recebi documentos de referência ou que já não estavam em vigor (a terminologia utilizada pode já não ser a utilizada atualmente) ou que tinham sido revogados por um regulamento posterior, o que levava a que vários documentos diferentes, eventualmente, se tornassem num só. Após identificar as referências mais importantes, é necessário escolher as suas versões consolidadas, como se pode observar na Figura 4.

Neste exemplo de um regulamento em que nada está relacionado com documentos com que trabalhei, mas sim de um documento público no Eur-Lex, pode-se observar que este documento foi publicado, originalmente, em 30 de maio de 2018.

Porém, quer por razões jurídicas quer por razões linguísticas/terminológicas, este documento necessitou de ser alterado, como se pode confirmar através da Figura 5, eventualmente conduzindo à publicação de uma versão consolidada mais recente em 1 de janeiro de 2022.

[Regulamento \(UE\) 2018/848 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 30 de maio de 2018, relativo à produção biológica e à rotulagem dos produtos biológicos e que revoga o Regulamento \(CE\) n.º 834/2007 do Conselho](#)
 PE/62/2017/REV/1
 JO L 150 de 14.6.2018, p. 1–92 (BG, ES, CS, DA, DE, ET, EL, EN, FR, GA, HR, IT, LV, LT, HU, MT, NL, PL, PT, RO, SK, SL, FI, SV)
 ● Em vigor
 Versão consolidada atual: 01/01/2022
 Número CELEX: 32018R0848
 Forma: Regulamento
 Autor: Parlamento Europeu, Conselho da União Europeia
 Data do documento: 30/05/2018; data de assinatura



Figura 4: Exemplo de um regulamento com uma versão consolidada atual.

Porém, quer por razões jurídicas quer por razões linguísticas/terminológicas, este documento necessitou de ser alterado, como se pode confirmar através da Figura 5, eventualmente conduzindo à publicação de uma versão consolidada mais recente em 1 de janeiro de 2022.

Ocultar versões consolidadas

- 01/01/2022
- 01/01/2021 ⓘ
- 14/11/2020
- 14/06/2018
- Ato jurídico

Figura 5: Versões consolidadas de um único documento.

Como referido anteriormente, os documentos sofrem alterações, quer seja a nível de conteúdo (informações que já não são atuais), quer seja a nível linguístico (por vezes, os autores e os tradutores também erram, o que pode levar a ambiguidades), pelo que é necessário utilizar os termos atualmente aceites, ou seja, usar os termos presentes nas versões consolidadas atuais.

O quinto passo, e provavelmente um dos mais importantes de todo o fluxograma, consiste na análise do prazo estipulado de entrega da tradução, de modo que se possa organizar todas as tarefas necessárias. Como estagiário cujo objetivo foi o de aprender o máximo possível, o prazo sempre foi uma questão em que existiu muita flexibilidade por parte da empresa. Por exemplo, como não pude ir ao escritório num determinado dia, o prazo foi prolongado em um dia. O objetivo do estágio, claro, era o de

proporcionar situações reais, sendo que era importante que eu trabalhasse sob a pressão de um prazo apertado; contudo, a empresa trabalha de forma organizada, pelo que o prazo de entrega da tradução final não corresponde ao prazo em que eu tenho de entregar a tradução à gestora de projetos, o que providencia uma maior margem de manobra. Independentemente desta flexibilidade, procurei sempre entregar as traduções nos prazos estipulados e tal deveu-se à organização anterior à tradução propriamente dita, em que estipulei que utilizaria o dia da entrega (a maioria dos prazos terminava às 17/18h) para efetuar revisões e as possíveis últimas correções.

O sexto passo consiste no processo da tradução propriamente dita. Durante este passo, deve-se pesquisar a terminologia nas fontes certas desde o início da tarefa, assumindo que os passos anteriores foram cumpridos corretamente, bem como atentar ao estilo e à correção linguística que o texto exige, procurando utilizar linguagem adequada ao registo, mas que seja naturalmente compreendida por um falante nativo da língua de chegada. Durante a tradução, é obrigatório utilizar o GT 2020 e o CRI, a fim de entregar um documento que siga as regras de estilo presentes nestes dois guias. A coordenadora de qualidade dos projetos em português europeu, aquando da apresentação do fluxograma da empresa, destacou algumas regras, como, por exemplo, os nomes oficiais dos Estados-Membros e dos países terceiros, as línguas e moedas, as designações e formas abreviadas (instituições, organismos e direções-gerais da CE), a utilização de aspas, as enumerações, as notas de rodapé, entre outras. Durante este passo, caso existam dúvidas, o tradutor deve criar um documento e enviar essas dúvidas à coordenadora da qualidade dos projetos em português europeu em tempo útil. A solução por mim encontrada para facilitar esta interação foi a de ir adicionando as dúvidas ao ficheiro Word à medida que estas surgiam, juntamente com o segmento no ficheiro xiff (Trados Studio) e com a página do documento original no ficheiro Word.

Adicionalmente, um tradutor pode (e deve) adicionar comentários a cada segmento para auxiliar os revisores (por exemplo, fornecer ligações para os documentos mencionados que expliquem a opção tradutiva). Pessoalmente, utilizei os comentários para identificar possíveis erros na língua de partida, como, por exemplo, uma data errada no ficheiro original, em que a solução que me foi apresentada foi a de traduzir

erradamente, mas com um comentário que chamasse a atenção para um possível erro. Outro erro comum foi a presença de ligações que não funcionavam e, como tal foi referido anteriormente, é preciso localizar cada uma destas ligações. Porém, quando não é possível, pois a ligação não funciona ou porque não existe a versão em português europeu, o que me foi dito é que, tal como no erro anteriormente mencionado, devia manter tal como no original e adicionar um comentário a chamar a atenção do revisor.

Após completar a tradução e confirmar todos os segmentos, o sétimo passo consiste em executar a função “Verify” no Trados Studio, de modo a corrigir possíveis repetições de palavras, localizações erradas de datas/números, ausência de *tags* ou má colocação das mesmas, espaços duplos, etc. Posteriormente, deve-se executar o corretor ortográfico no Trados Studio e efetuar uma verificação da consistência dos termos utilizados ao longo da tradução. Após rever o ficheiro xliff, deve-se gerar o documento-alvo (ficheiro Word).

O penúltimo e oitavo passo do fluxograma de tradução consiste na revisão monolíngue no Word. Como dito anteriormente, o Trados Studio não detetava palavras que sofreram alterações pelo AO, pelo que era crucial efetuar a revisão no Word, tendo em conta que esta ferramenta indicava estas palavras como sendo erros ortográficos. Para além dos erros linguísticos mais óbvios, deve ser feita uma revisão dos títulos, dos quadros, das notas de rodapé e das enumerações, de modo a assegurar que se seguem as regras de estilo. Caso fosse necessário efetuar alterações nesta fase, apontava-as e corrigia diretamente no ficheiro xliff, sendo, então, preciso voltar a gerar o documento de chegada.

Por fim, o nono passo consiste na entrega da tradução e dos ficheiros exigidos (ficheiro xliff, ficheiro Word e possíveis ficheiros adicionais com a tradução de texto presente em imagens não traduzíveis) para revisão e, tal como dito anteriormente, estes ficheiros são carregados no Plunet Business Manager, a plataforma utilizada pela ORCO S.A..

Após a entrega dos documentos, as gestoras de projeto enviavam os documentos à pessoa encarregue da revisão (no meu caso, quase sempre, a coordenadora de qualidade dos projetos em português europeu) e começava, então, o

processo de revisão. Tendo em conta que a minha situação era diferente dos restantes tradutores, devido ao facto de estar em regime de estágio, a minha revisão era ligeiramente mais pormenorizada, com alguns comentários adicionais sobre situações em que a estratégia utilizada foi a melhor ou sobre situações em que, por diversas razões, as opções de tradução poderiam ter sido outras. Por exemplo, no início do estágio, enquanto me familiarizava com o estilo e o vocabulário utilizado, um dos comentários mais comuns às minhas escolhas era que, embora fossem opções válidas e corretas em qualquer outro contexto, numa situação de documentos europeus o mesmo já não ocorria, sendo que esta situação acontecia regularmente nos projetos-teste que realizei no início do estágio.

Traduzi a expressão “It is important to note overall (...)” como “É importante salientar que, em termos globais, (...)” e na correção e comparação com a tradução final, a mesma frase havia sido traduzida como “Importa notar que, de um modo geral, (...)”. No início foi difícil perceber que, mesmo que diferentes, poderiam ser igualmente aceites. Como estas primeiras revisões eram realizadas em comparação com a tradução final enviada à DGT, era perfeitamente normal que duas pessoas tivessem escolhas lexicais diferentes; contudo, aos olhos de alguém que está a dar os primeiros passos no ramo da tradução, estas correções (automáticas) seriam bastante desmotivadoras sem os comentários positivos de que apenas se tratava de escolhas distintas e não necessariamente erros.

À medida que comecei a realizar projetos reais e não projetos-teste, as revisões das minhas traduções não se focavam muito em exemplos como o referido anteriormente. Evidentemente, caso utilizasse termos que não se enquadrassem completamente no contexto europeu, a coordenadora de qualidade dos projetos em português europeu corrigia e sugeria termos ou expressões diferentes que, tendo em conta a sua experiência, eram mais utilizados em documentos deste tipo. Por exemplo, um dos primeiros conselhos que recebi foi o de optar pelo verbo “utilizar” em detrimento do verbo “usar”. E, mais uma vez, observa-se que não se trata de uma escolha errada, mas sim de um sinónimo, pelo que em qualquer outro contexto, traduzir o verbo inglês “to

use” como “usar” seria uma opção válida. Contudo, neste contexto mais formal, é dada preferência a um verbo como “utilizar”.

Após a conclusão desta primeira revisão, o documento é reenviado às gestoras de projeto, que realizam uma última verificação de possíveis erros (enumeração, notas de rodapé, títulos, ausência de espaços protegidos, aspas, entre outros) que o tradutor e, posteriormente, o revisor poderão não ter identificado. Finalmente, o documento é, então, enviado à DGT para revisão.

Nesta fase, a DGT realiza a revisão das traduções e estas são enviadas de volta à ORCO S.A. acompanhadas de uma nota (entre 0 e 100 %) e de eventuais comentários às correções que possam ter sido efetuadas. Esta avaliação é realizada com o intuito de o tradutor compreender erros que possa ter efetuado e, por conseguinte, não os voltar a cometer, mas também com o intuito de avaliar a empresa e o seu trabalho.

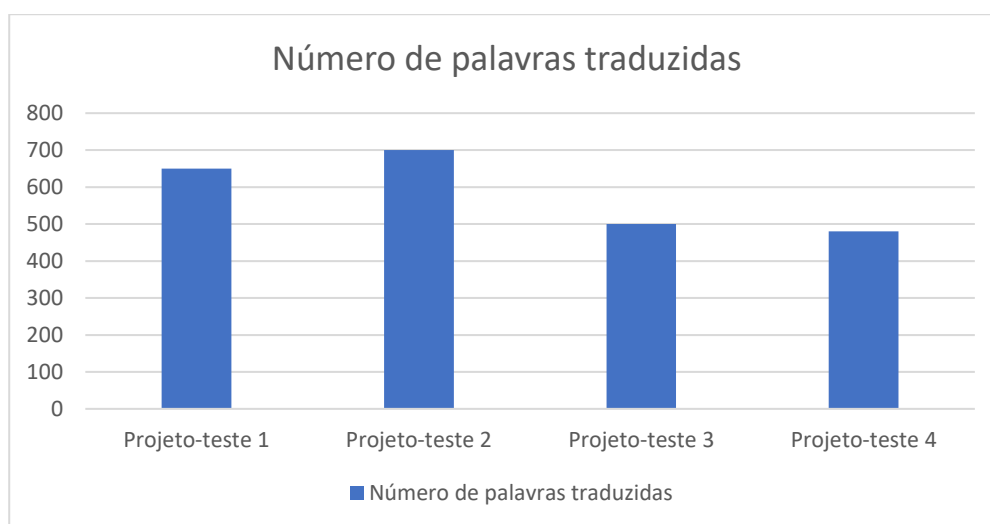
Embora ocorra com todos os tradutores, incluindo os que possuem bastante mais experiência, esta dupla fase de revisão foi benéfica para um tradutor que está a começar a sua carreira e cujo objetivo é aprender o estilo e o registo da tradução destes documentos. Além disso, esta dupla revisão permitiu-me prestar mais atenção a erros comuns nesta área e evitar repeti-los. Ocasionalmente, mesmo não sendo considerado erro e, por conseguinte, não afetando a avaliação, os revisores da DGT corrigiam expressões/termos de acordo com preferências internas, o que sempre considerei uma mais-valia, pois, tendo acesso a essa correção, poderia utilizar a expressão ou termo preferido em projetos futuros.

3.2. Produtividade ao longo do estágio

Um dos meus objetivos, para além de querer aprender mais sobre a área da tradução de documentos europeus, consistiu em procurar melhorar as minhas competências, quer a nível de produtividade (isto é, em termos do rácio de palavras traduzidas por dia), quer a nível de qualidade das minhas traduções.

No início do estágio realizei quatro projetos-teste que seriam revistos e, em conjunto com a coordenadora de qualidade dos projetos em português europeu, comparados com as traduções já realizadas destes mesmos quatro documentos. Estes projetos-teste continham um número reduzido de palavras por traduzir, como se pode observar no Gráfico 1, e tinham todos um prazo de um dia para os concluir. Tal como se de um projeto real se tratasse, recebi um *e-mail* com os documentos originais, as referências e algumas notas do cliente. Após concluir as traduções, submeti os documentos relevantes no Plunet Business Manager.

Gráfico 1: Número de palavras traduzidas para cada projeto-teste.



No total, traduzi cerca de 2 330 palavras no conjunto destas primeiras traduções, o que equivale a uma média de 582 palavras traduzidas por dia. Trata-se de um volume bastante inferior ao que a empresa pretendia que os seus tradutores alcançassem (cerca de 2 000 palavras por dia). Contudo, é de realçar que o principal objetivo destes quatro projetos-teste foi o de me familiarizar com o vocabulário e com o extenso conjunto de regras que devem ser cumpridas num tipo de tradução como este.

Após estas primeiras simulações, a gestora de projetos propôs que eu colaborasse com outros tradutores mais experientes em projetos reais, de modo a experienciar situações de prazos reais e com avaliações efetuadas pela DGT. Foi-me assegurado, também, que as minhas partes das traduções seriam revistas com atenção redobrada, de modo a manter a consistência ao longo do texto, visto que dois tradutores

trabalhariam simultaneamente no mesmo projeto. Inicialmente os projetos eram de menores dimensões e os prazos eram mais alargados. Porém, à medida que a empresa indicava que já me encontraria familiarizado com as exigências desta área da tradução e que a qualidade das minhas traduções melhorava a cada projeto realizado, a ORCO S.A. propôs que traduzisse documentos com números mais elevados de palavras e com prazos menos extensos.

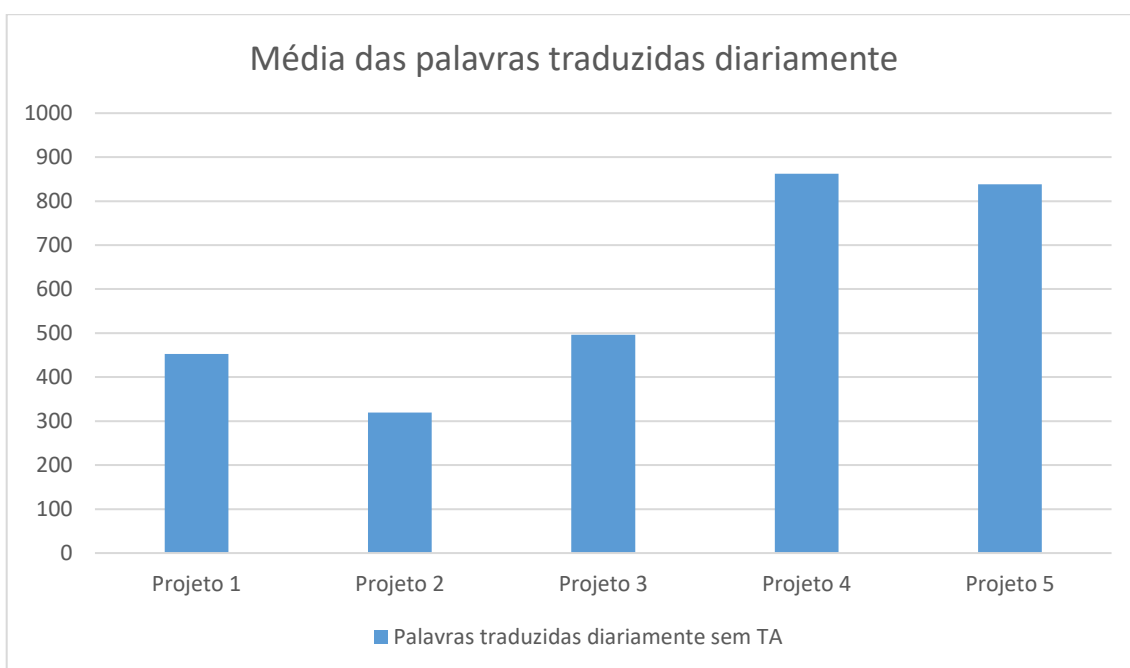
Durante as 17 semanas de estágio colaborei com outros tradutores em 11 projetos distintos, todos pertencentes à CE, descritos de forma pormenorizada na Tabela 1. Por motivos relacionados com o acordo de confidencialidade assinado no início do estágio, não foi possível partilhar os domínios em que cada um dos projetos se inseria.

Tabela 1: Representação dos projetos realizados durante o estágio

	Número de Palavras Traduzidas	Prazo (em dias)	Avaliação (%)
Projeto 1	1 810	4	100
Projeto 2	1 596	5	93
Projeto 3	1 490	3	85
Projeto 4	6 039	7	90
Projeto 5	7 126	8,5	94
Projeto 6	4 884	4,5	100
Projeto 7	4 474	4	93
Projeto 8	2 328	2	83
Projeto 9	5 810	4	94
Projeto 10	2 655	2	83
Projeto 11	2 842	2	100

No total, traduzi 41 054 palavras e obtive uma avaliação média de 92 %. É importante salientar que uma avaliação de 100 % não significa que a tradução tenha sido perfeita, pois nem todos os segmentos são avaliados e porque, antes da entrega do documento final, existe uma revisão e, no meu caso, uma revisão redobrada, o que também explica avaliações tão elevadas. Saliento também que, a partir do sexto projeto, incorporei a TA nos meus trabalhos de tradução, o que beneficiou, claramente, a minha capacidade de traduzir uma maior quantidade de palavras num mais curto intervalo de tempo.

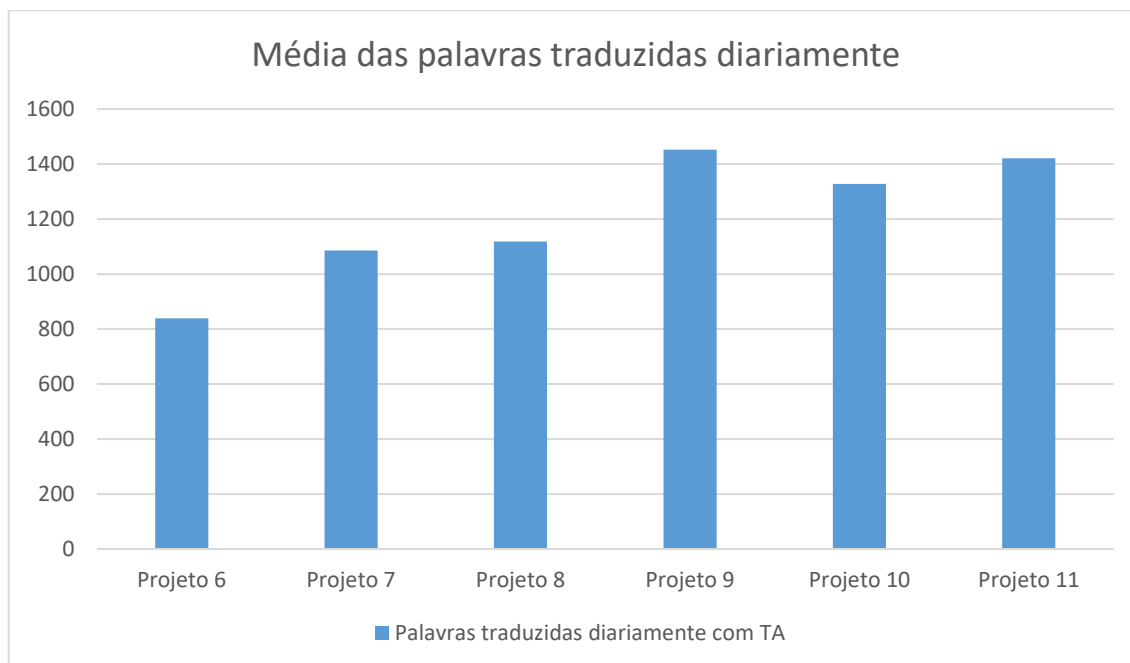
Gráfico 2: Média das palavras traduzidas diariamente sem TA.



Estes cinco projetos foram realizados sem recurso a TA, tendo o projeto 2 sido a tradução em que o rácio de palavras por dia foi o menor (319,2) e o projeto 4 a tradução cujo rácio de palavras por dia foi o mais elevado (862,7). Conforme podemos observar no Gráfico 2, regista-se uma média de 593,9 palavras traduzidas por dia por projeto, o que se assemelha ao volume de 582 palavras por dia alcançado nos projetos-teste anteriores.

Independentemente da utilização ou não de TA, é já notória a evolução quando se compara o volume do projeto 1 e o volume do projeto 5, em que existiu um aumento de cerca de 85 % no que ao número de palavras traduzidas por dia diz respeito.

Gráfico 3: Média das palavras traduzidas diariamente com TA



Estes seis projetos foram realizados com recurso a TA, tendo o projeto 9 sido a tradução em que o rácio de palavras por dia foi o mais reduzido (1 452,5) e o projeto 6 a tradução em que o rácio de palavras por dia foi o mais elevado (1 085,3). Conforme podemos observar no Gráfico 3, regista-se uma média de 1 261,5 palavras traduzidas por dia por projeto. Como se pode observar na comparação entre o Gráfico 2 e o Gráfico 3, a produtividade mais do que duplicou em média a partir do momento em que a utilização de TA se tornou uma constante. Esta maior produtividade, no entanto, não conduziu a uma qualidade bastante inferior, tendo os primeiros cinco projetos alcançado uma avaliação média de 94,4 %, enquanto os últimos seis projetos alcançaram uma avaliação média de 92,2 %. Sucintamente, a produtividade mais do que duplicou e a avaliação média praticamente manteve-se nos mesmos valores.

Como seria de esperar, a utilização de TA ajudou bastante no que diz respeito a aumentar a rapidez de tradução de números idênticos de palavras, mas a minha

evolução foi visível. O processo de pesquisa, de filtragem e de seleção de referências tornou-se mais rápido, pois trabalhava continuamente com estes documentos e comecei a familiarizar-me cada vez mais com o Eur-Lex e com o IATE, o que, por si só, tornou o processo de tradução mais rápido. No que diz respeito à escolha dos termos, foi notório que, à medida que cometia erros e que utilizava as correções como forma de garantir que não erraria no projeto seguinte, este processo se tornou mais rápido e simples, tendo, de igual forma, contribuído para um processo de tradução mais rápido. Estes dois aprimoramentos, aliados ao uso de TA, melhoraram significativamente o número de palavras traduzidas por dia; porém, tenho consciência de que uma média de 1 261,5 está bastante abaixo do valor que a empresa pretende que alcance.

Contudo, saliento o facto de em tão pouco tempo ter conseguido mais do que duplicar a minha produtividade e de que a expectativa, tanto minha como da empresa, é que esta evolução permaneça constante e que alcance a referida média de 2 000 palavras traduzidas por dia o mais rapidamente possível.

3.3. Dificuldades sentidas ao longo do estágio

Ao longo do meu estágio, e à medida que compreendia melhor e me familiarizava com o estilo necessário para poder trabalhar nesta área, deparei-me com diversas dificuldades, algumas inerentes ao próprio domínio em que se inserem, e outras mais pormenorizadas e relacionadas com opções de tradução.

Em fevereiro, na altura em que praticamente me focava exclusivamente em aprender as regras de estilo presentes no GT 2020 e no CRI, comecei a compreender o quão importante era o processo de pesquisa e o quão mais importante era o processo de filtragem desta mesma pesquisa. Tal como em qualquer área em que exista presença humana, há a ocorrência de erros. No caso dos documentos que se encontram no Eur-Lex, era possível encontrar erros (incumprimento das regras de estilo ou até erros ortográficos). De um modo geral, cada projeto de tradução era acompanhado de uma lista de documentos de referência presentes no Eur-Lex e, como já dito anteriormente, era necessário que eu analisasse esta lista e procurasse os

documentos que, entretanto, foram revogados por outros, que já não se encontram em vigor ou que foram alterados por outros documentos. O objetivo era optar pelas opções mais fiáveis, utilizando os melhores documentos de referência e assegurando que o tema do documento e o domínio em que este se inseria eram relevantes para a tradução em questão.

Sempre senti bastante dificuldade em entender quais os documentos que poderão ser utilizados e os que, à partida, deverei evitar. Inicialmente percebi que, a partir do momento em que um documento era alterado e, portanto, existia uma versão consolidada desse mesmo documento, o documento original deixava de ser relevante, tendo em conta que os termos originais poderiam ter sido alterados. Porém, como pude comprovar mais tarde, por vezes é necessário utilizar as versões originais quando não é possível encontrar o termo na versão consolidada nem no IATE. No início do estágio, isto causou-me bastante confusão e comecei a duvidar se conseguiria entender o que seria útil ou não, mas a estratégia que utilizei para poder ultrapassar este obstáculo foi a de conciliar os documentos de referência com os termos presentes no IATE e, muitas vezes, utilizar a opção presente no IATE e nos documentos de referência presentes no Eur-Lex.

Ainda relativamente ao processo de filtragem, deparei-me com documentos que eram bastante relevantes para a tradução em questão, mas que foram publicados sem cumprir com as regras de estilo. Como se pode ver na Figura 6, existe uma regra que não está a ser cumprida: os numerais devem ser escritos por extenso até dez, inclusive. Neste caso, é possível ver que há uma utilização de duas formas (“dez” e “10”).

6. O Comité Consultivo (10 Estados-Membros) concorda com a Comissão quanto à redução das coimas com base na Comunicação de 2006 sobre a clemência e na Comunicação de 2008 relativa aos procedimentos de transação.
7. O Comité Consultivo (dez Estados-Membros) concorda com a Comissão quanto aos montantes finais das coimas.
8. O Comité Consultivo (dez Estados-Membros) recomenda a publicação do seu parecer no *Jornal Oficial da União Europeia*.

Figura 6: Incoerência em documentos de referência relevantes.

Esta situação levantou questões sobre a possibilidade de existirem outros erros não tão facilmente visíveis (utilização de termos errados), o que me levou a considerar se deveria utilizar este documento de referência. O conselho que me fora dado em casos

idênticos foi o de utilizar o documento de referência, mas dando prioridade às regras de estilo do GT 2020 e do CRI. Portanto, neste caso em concreto, deveria utilizar os termos, porque o documento em questão era relevante, mas deveria prestar atenção ao estilo utilizado, evitando repetir os erros de estilo do documento publicado.

Relativamente a erros presentes no texto original, inicialmente senti dificuldades sobre como atuar, se deveria corrigir e adicionar um comentário que explicasse o porquê de o ter feito ou não. Mas fui aconselhado, mesmo em situações de erros evidentes, a seguir o formato/estilo do segmento original e a adicionar um comentário no Trados Studio sobre a possibilidade de existir um erro por parte do autor original, de modo que o revisor pudesse ler e analisasse mais pormenorizadamente o exemplo em questão. Após algumas situações deste tipo, ultrapassei rapidamente esta dificuldade e consegui perceber que se tratava da melhor forma de atuar em situações deste género. No início, as minhas traduções em casos de erros evidentes eram influenciadas pela minha interpretação do que o autor pretendia transmitir. Contudo, tal não significava que fosse a interpretação correta, pelo que ter começado por optar por traduzir de acordo com o original, mesmo tendo noção da presença de qualquer tipo de erro, permitiu salvaguardar as minhas traduções e, por conseguinte, nunca pude ser prejudicado por seguir a estrutura do texto original, desde que assinalasse a presença de um eventual erro com um comentário no segmento em questão.

Outra grande dificuldade que senti ao longo do estágio foi a pouca liberdade criativa. É praticamente impossível utilizar termos retirados de fontes que não o IATE ou de documentos que não os presentes no Eur-Lex, pelo que esta área exige bastante pesquisa, mas sempre limitada aos recursos exigidos pela mesma. Sempre duvidei dos termos pelos quais optava, mesmo que fossem expressões “simples”. No início optava por traduzir expressões como “in order to”, “thus” e “at the same time” por “de modo que”, “portanto” e “ao mesmo tempo”, respetivamente. À medida que recebia as correções, familiarizei-me com o registo pretendido e comecei a traduzir as mesmas expressões por “a fim de”, “por conseguinte” e “simultaneamente”, respetivamente. Inicialmente senti que as minhas escolhas não poderiam ser outras que não estas últimas, pelo que senti que as deveria utilizar, automaticamente, com o intuito de

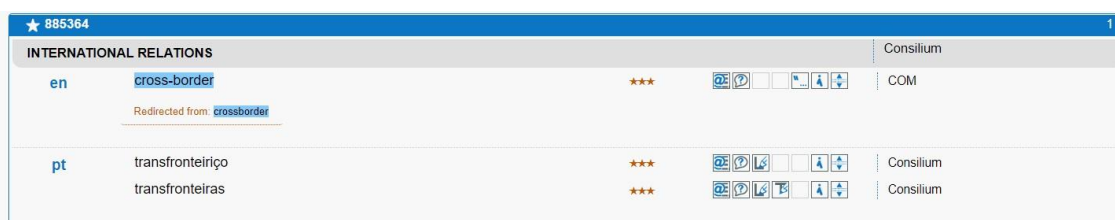
escolher opções inerentes ao registo pretendido. Evidentemente, caso existissem expressões semelhantes na mesma frase ou em frases consecutivas, era importante optar pela diversidade e utilizar sinónimos, mas demorei algum tempo a adquirir esta experiência e a não duvidar das escolhas que tomava, independentemente da sua dificuldade.

Por vezes tive de optar por termos em português europeu que são muito mais utilizados como estrangeirismos. Exemplos disso são os casos de “sítio Web” (*website*), “reunião em linha” (reunião *online*) ou “correio eletrónico” (*e-mail*). Compreendo a posição da DGT em utilizar as expressões em português europeu quando estas existem, a fim de proteger a língua, e concordo que em documentos oficiais cujo local de publicação seja o Jornal Oficial faça sentido utilizar este registo, a meu ver, mais formal. Contudo, em documentos cujo público-alvo é a população em geral, não creio que a utilização destas expressões seja a melhor opção, pois a maioria das pessoas não conhecerá estas expressões em português europeu sem ser pelos seus estrangeirismos. No início foi difícil conseguir assimilar este registo e, conseqüentemente, utilizar estas expressões, mas, tal como muitas das dificuldades sentidas, foi uma questão de me familiarizar com os documentos e ao vocabulário dos mesmos para não desperdiçar muito tempo com estes termos durante a tradução.

Ainda dentro do tema da pouca liberdade criativa, no que diz respeito a citações e a frases utilizadas nos documentos de referência, não é possível desviar o mínimo possível da tradução portuguesa. Um exemplo desses pode ser o facto de, ao traduzir o título de uma caixa, em que no original a frase era “The attractiveness of the (...)”, ter traduzido como “A atratividade da (...)” e não seguir a tradução do documento de referência (“Atratividade da (...)”) levou a que na revisão da DGT, isto fosse considerado um erro e, portanto, afetasse negativamente a avaliação. Entende-se que a tradução em si não está errada e considero que a minha opção poderia estar mais correta, tendo em conta que não omiti o artigo definido “A”. Portanto, mesmo entendendo que se já existe uma tradução para uma determinada expressão, devo utilizá-la sem questionar as opções escolhidas, não deixa de ser bastante limitador o

facto de a presença de um artigo ter um impacto tão negativo na avaliação de uma tradução.

A seguinte dificuldade sentida ao longo destes quatro meses consistiu em compreender a hierarquização da prioridade no que diz respeito aos locais de onde se pode extrair termos. Como referido ao longo do presente relatório de estágio, existem lugares específicos de onde se podem extrair termos; porém, quando nos vários locais são apresentadas opções diferentes, é desafiante entender qual a melhor opção para o termo em questão. Relativamente ao estilo e à estrutura do texto, a não ser que seja dito de forma explícita que se deve seguir o texto original, deve-se seguir as regras presentes no GT 2020 e no CRI. No entanto, no que diz respeito à escolha de termos, a prioridade a ser dada não é tão fácil de compreender. Vejamos o caso da Figura 7 e da Figura 8:



INTERNATIONAL RELATIONS		Consilium	
en	cross-border	***	COM
Redirected from: crossborder			
pt	transfronteiriço	***	Consilium
	transfronteiras	***	Consilium

Figura 7: Entrada de cross-border no IATE sendo o Conselho o autor.

Na Figura 7 podemos ver duas entradas no IATE da expressão *cross-border*. Como se pode ver, ambas pertencem ao mesmo domínio das Relações Internacionais (do inglês, “International Relations”) e ambas apresentam o mesmo nível de fiabilidade (três estrelas).



INTERNATIONAL RELATIONS		COM	
en	cross-border	***	COM
Redirected from: crossborder			
pt	transfronteiras	***	COM

Figura 8: Entrada de cross-border no IATE sendo a Comissão o autor.

Na Figura 8 é possível observar que apenas é apresentada uma entrada que pertence ao mesmo domínio que as entradas da Figura 7 e com o mesmo nível de

fiabilidade (três estrelas). A primeira opção, “transfronteiriço/transfronteiras”, tem como autor o Conselho. A segunda opção, “transfronteiras”, por outro lado, tem como autor a Comissão e, além disso, está presente nos documentos de referência recebidos juntamente com o texto de partida. A escolha, portanto, deve ser a da opção “transfronteiras”, pois o autor deste projeto em concreto é a Comissão, o que corresponde ao autor desta entrada no IATE e porque este termo está presente nas referências, embora ache que seja mais comum para um falante nativo utilizar a primeira opção.

Porém, na Figura 9 podemos ver três opções para a mesma entrada no IATE da expressão *poverty threshold*.

★ 841631		1	
income [ECONOMICS, national accounts]		Consilium	
cooperation policy [INTERNATIONAL RELATIONS]			
social affairs [SOCIAL QUESTIONS]			
ECONOMICS			
en	poverty threshold	★★★	Consilium
pt	limiar de pobreza	★★★	Consilium
	linha de pobreza	★★★	COM
	mínimo vital	★★	COM

Figura 9: Entrada de *poverty threshold* no IATE.

O primeiro passo é eliminar a terceira opção, tendo em conta o seu nível de fiabilidade (duas estrelas). Tendo em conta que esta expressão não estava presente nos documentos de referências, a escolha, então, deveria ser de acordo com o autor correto. Como “linha de pobreza” corresponde ao termo utilizado pela Comissão, optei por esta opção, mesmo tendo a mesma opinião que no exemplo anterior: a outra opção (“limiar de pobreza”) é mais comum para um falante nativo. No entanto, como tinha sido corrigido anteriormente por não optar pelo termo equivalente ao autor correto, optei por seguir as indicações que me foram dadas. Após receber a revisão, foi-me dito que “limiar de pobreza” era a melhor opção por ser a mais utilizada, o que me causou bastante confusão sobre que opções escolher.

Porém, há situações em que o IATE facilita o processo de escolha de um tradutor e, independentemente do autor, existe um termo que é preferido em relação a outro(s). Como se pode observar na Figura 10, para a expressão *new delivery model* existem

duas entradas diferentes, com autorias e níveis de fiabilidade distintos. Adicionalmente, o IATE caracteriza a expressão “novo modelo de aplicação” como sendo “preferida” e a expressão “novo modelo de prestação” como sendo “rejeitada”, ou seja, apesar de a expressão preferida não ter como autor a CE, devo optar por este termo e, por exemplo, neste caso em concreto, ignorar o facto de a TA e a MT estarem desatualizadas e ainda apresentarem o termo “novo modelo de prestação” como o termo a ser utilizado na tradução.

★ 3578719		European Union		1	
common agricultural policy [AGRICULTURE, FORESTRY AND FISHERIES, agricultural policy]					
en	new delivery model	***			COM
pt	novo modelo de aplicação PREFERRED	***			Consilium
	novo modelo de prestação DEPRECATED	**			COM

Figura 10: Entrada de new delivery model no IATE.

Sucintamente, não existe um padrão concreto em que seja possível descrever exatamente o processo de escolha de um termo; contudo, a experiência e o contacto com estas expressões permitem que os tradutores possam seguir os passos que eu segui e em casos destes, mesmo optando contra as entradas dos autores corretos, escolher a opção utilizada mais recorrentemente.

Apesar de uma maior familiarização com as dificuldades mais frequentes sentidas pelos tradutores nesta área e com as respetivas soluções, determinadas dificuldades foram constantes ao longo do estágio, pelo que quase sempre precisei de verificar as minhas dúvidas com as gestoras de projetos. Tal como me fora demonstrado, em situações em que existe um erro claro no segmento original, deveria assinalar o erro com um comentário em que referisse que aparentava existir um erro e que, portanto, segui o segmento original sem pressupor qual seria a opção correta. Um caso disto pode ser, por exemplo, um algarismo adicional no número das páginas que me impedia de encontrar o documento em questão. Segundo a explicação que me fora dada, o cliente pretende que situações como estas sejam resolvidas deste modo, de forma a uniformizar as traduções nas várias línguas de chegada e a facilitar o trabalho da CE na correção destes erros. Não é uma solução complicada e, se facilitar o trabalho de

ambas as partes, não vejo qualquer problema em adotá-la. Porém, é comum encontrar erros (considerados erros após o AO), como o observado na Figura 11, em que a melhor solução seria traduzir da forma correta, até porque, neste caso em concreto, não deverá ser um problema que persistirá noutras línguas.

Regulamento (CE) n.º 1049/2001 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 30 de Maio de 2001, relativo ao acesso do público aos documentos do Parlamento Europeu, do Conselho e da Comissão

Figura 11: Erro num título de um documento publicado no Eur-Lex.

Neste caso, o erro encontra-se no título, pelo que o procedimento consiste em não mudar e traduzir exatamente como se encontra no Eur-Lex, mas, mais uma vez, adicionando um comentário em que se indique que se está a seguir o título publicado, apesar de se saber que “Maio” deverá ser escrito em minúsculas. A explicação dada pelo cliente é que qualquer mudança no título poderá conduzir o leitor a considerar que existem dois documentos distintos ou que até poderá não o conseguir encontrar. Se no título em questão existisse a palavra “directo” e ao traduzir optasse por “direto”, creio que neste caso poderiam existir problemas em encontrar o documento, visto que são a mesma palavra, mas com grafias distintas. Contudo, no caso de “maio”, o Eur-Lex não é sensível ao uso de maiúsculas/minúsculas, pelo que não existiriam quaisquer problemas em encontrar o documento.

Todavia, se o erro em questão se encontrasse no corpo do texto, então nesse caso teria de utilizar a grafia pós-AO, sem necessidade de assinalar com um comentário o porquê de o ter feito, mas assegurando que ao longo do documento não existiam dois tipos de grafias distintas.

Por fim, um tema que é relevante sublinhar é o quão comum é que o contacto diário com um conjunto específico de regras numa área da tradução influencie a própria escrita do tradutor. Como referido anteriormente, o GT 2020 e o CRI possuem um vasto número de regras que incluem a hierarquização das aspas e dos parênteses. Como seria de esperar, após quatro meses a utilizar as mesmas regras de escrita, foi notório que estas mesmas regras influenciaram a minha escrita e, inclusive, tiveram uma presença significativa na escrita do presente relatório. Nas traduções nas quais

colaborei e nas quais apenas são utilizadas aspas individuais, era obrigatório utilizar um determinado tipo de aspas («(...)»). No presente relatório, este conjunto de aspas não era o correto e observou-se que, à medida que o estágio decorria, e que, portanto, o contacto com estas regras era maior, se registou uma presença muito mais significativo das aspas utilizadas durante o estágio, comparativamente às aspas utilizadas no presente relatório (“(..)”).

De igual forma, na presença de múltiplos conjuntos de parênteses, os guias de estilo recomendam a utilização de dois tipos de parênteses (retos e curvos), o que fiz várias vezes ao longo do presente relatório e que, eventualmente, corrigi, devido ao diferente estilo neste contexto académico. Ao entender que a minha escrita se encontra influenciada pelos guias de estilo usados ao longo destes quatro meses, a necessidade de escrever de uma forma diferente já causa algum desconforto, pois existe um sentimento de que não deveria ser esta a forma como deveria escrever; porém, de igual forma, entendo que, assim que voltar ao contacto com este tipo de tradução, rapidamente voltarei a escrever de acordo com as regras de estilo e de acordo com a forma como este tipo de documentos é redigido a nível europeu.

Em conclusão, apesar de ter evoluído de uma forma significativa, as dificuldades foram sempre uma constante e, embora estas tenham ocorrido na tradução de palavras ou expressões específicas, a maioria das dificuldades insere-se mais no ponto de vista geral desta própria área da tradução de documentos europeus e está muito relacionada com o vasto número de regras que devem ser cumpridas em cada tradução e com todas as limitações, quer seja a nível de liberdade criativa, quer seja a nível de pesquisa.

No entanto, apesar de ter conseguido encontrar soluções para ultrapassar certos obstáculos, essas mesmas soluções não poderiam ser utilizadas para todas as dificuldades semelhantes, pois, como se pôde comprovar em exemplos referidos anteriormente, cada exemplo deve ser visto de uma forma individual e esta capacidade de diferenciar dificuldades muito semelhantes e optar por soluções distintas é algo que apenas poderá ser aprimorado com a experiência e com o constante contacto com este tipo de traduções.

Considerações Finais

A opção de realizar um estágio na minha área académica teve como intuito poder utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo dos últimos dois anos, maioritariamente teórico-práticos, em situações reais e pode enriquecer o currículo profissional ao estagiar, não só numa empresa de tradução, como também num outro país que apresenta várias diferenças culturais em comparação com Portugal.

As primeiras semanas foram essenciais para uma aprendizagem fluida e sem qualquer tipo de pressão exagerada por parte da ORCO S.A., o que me levou a consolidar bastante teoria relevante num intervalo de tempo relativamente curto para alguém que iniciou a sua carreira com o começo deste estágio em específico. A empresa forneceu-me todas as ferramentas e, acima de tudo, espaço para errar para que pudesse aprender a um ritmo aceitável e que, simultaneamente, pudesse desenvolver as minhas competências.

Inicialmente, e tendo em conta que seria a primeira vez que estaria em contacto com documentos oficiais europeus para tradução, os obstáculos e as dificuldades foram constantes. Contudo, a prática conduziu a que pudesse, de forma autónoma (numa fase posterior do estágio), encontrar as minhas próprias soluções e não dependesse exclusivamente da ajuda, quer das gestoras de projetos, quer da coordenadora de qualidade dos projetos em português europeu.

É relevante salientar que o facto de já ter tido contacto com o Eur-Lex e com o IATE durante o Mestrado foi uma ajuda valiosa, pois, no fundo, o estágio focou-se muito em ambos e, portanto, o meu conhecimento prévio conduziu a que o pudesse aprofundar desde o início, não desperdiçando tanto tempo nas suas funções básicas. De igual forma, consolidei as minhas competências no que diz respeito à utilização do Trados Studio e quatro meses após o início do meu estágio considero que teria sido benéfico usar outras ferramentas, mas, como já referido anteriormente, no departamento em que estava inserido, o Trados Studio era obrigatório e, portanto, não poderia ser utilizada outra ferramenta que não esta.

Em termos práticos, esta experiência que se prolongou por 17 semanas permitiu-me, não só consolidar os conhecimentos adquiridos em contexto académico dos semestres

anteriores, como também aprender mais sobre esta área pouco abordada em contexto académico e aprender mais sobre outras funções, fossem linguísticas ou de gestão de projetos, que englobam o domínio da tradução e dos serviços linguísticos e que fazem parte do seu processo.

A nível profissional, e tendo em conta a análise realizada no presente relatório relativamente à minha evolução ao longo do estágio, considero que aproveitei todas as oportunidades que a ORCO S.A. me concedeu em que fosse possível aprender mais e melhorar como tradutor. Durante estes quatro meses tive a oportunidade de passar por situações em que as dificuldades sentidas pelos tradutores são uma constante e pude aprender formas de como ultrapassar estes obstáculos com o intuito de, em futuros projetos, não as voltar a ter. A produtividade mais do que duplicou sem que tenha existido uma diminuição da qualidade apresentada e o *feedback* por parte da empresa sempre foi encorajador, tal como se pode comprovar com a avaliação final da ORCO S.A. no Apêndice 2.

A nível pessoal pude melhorar as minhas competências linguísticas em inglês (língua de trabalho) e em grego moderno e descobrir uma área no ramo da tradução que desconhecia e que, atualmente, vejo como uma na qual poderei focar a minha carreira e melhorar ao longo dos anos. Tanto eu como a ORCO S.A. consideramos que esta experiência foi gratificante para ambas as partes e que poderá ser o início de uma parceria entre a empresa e o Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos cujo intuito seria o de proporcionar uma oportunidade de estágio aliciante e, simultaneamente, formar uma nova geração de tradutores que se especializem na área da tradução dos documentos oficiais da UE.

Referências Bibliográficas

Bowker, L. & Fisher, D (2018). Computer-aided translation. Em Y. Gambier & L. van Dooslaer (Orgs.). In *Handbook of Translation Studies* (pp. 60-63). Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

Cabré, M. T. (2018). Terminology and translation. Em Y. Gambier & L. van Dooslaer (Orgs.). In *Handbook of Translation Studies* (pp. 356-360). Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

Cao, D. (2018). Legal Translation. Em Y. Gambier & L. van Dooslaer (Orgs.). In *Handbook of Translation Studies* (pp. 191-193). Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

Cronin, M. (2018). Globalization and translation. Em Y. Gambier & L. van Dooslaer (Orgs.). In *Handbook of Translation Studies* (pp. 134-135). Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

Dimitrova, B. E. (2018). Translation process. Em Y. Gambier & L. van Dooslaer (Orgs.). In *Handbook of Translation Studies* (p. 406). Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

Forcada, M. (2018). Machine translation today Em Y. Gambier & L. van Dooslaer (Orgs.). In *Handbook of Translation Studies* (p. 215). Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

Gouadec, D. (2018). Quality in translation. Em Y. Gambier & L. van Dooslaer (Orgs.). In *Handbook of Translation Studies* (p. 270). Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

Montgomery, S. L. (2018). Scientific Translation. Em Y. Gambier & L. van Dooslaer (Orgs.). In *Handbook of Translation Studies* (pp. 299-304). Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

Peñalver, E. A. (2015). Financial Translation: First Steps towards Curricular Design. Em M. Charron, L. Huang, C. Jiang, J. Masson, Y. Mu, H. Wang, P. Yip & C. Zhu (Orgs.). In *Handbook of Research on Teaching Methods in Language Translation and Interpretation* (pp. 102-104). Hershey PA: IGI Global.

Schubert, K. (2018). Technical Translation Em Y. Gambier & L. van Dooslaer (Orgs.). In *Handbook of Translation Studies* (pp. 350-352). Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

Stolze, R. (2018). Hermeneutics and translation. Em Y. Gambier & L. van Dooslaer (Orgs.). In *Handbook of Translation Studies* (p. 144). Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

Apêndices

Apêndice 1 – Plano de estágio elaborado pela ORCO S.A.



PROGRAMA DE MOBILIDADE PROPOSTO/PROPOSED MOBILITY PROGRAMME

Nome do Participante/Participant Name: Nuno Silva Jales	País/Country: Grécia/Greece
Instituição/Empresa de Acolhimento/Receiving Institution/Enterprise: ORCO S.A.	ID Code/ID Code: G ORCO
Período da Estadia/Period of stay: 2º Semestre/2nd Semester	Data de Início/Start date: 2022-02-14
Duração do período de mobilidade/Duration of the mobility period: 4 meses/months	Data de fim/End date: 2022-06-13

Tabela A: Programa de estágio na Instituição/Empresa de Acolhimento/Table A: Traineeship Programme in the Receiving Institution/Enterprise

Número de horas de trabalho por semana/Number of working hours per week: 40
Título do estágio/Traineeship title: Translating EN to PT documents for the European Commission
Programa detalhado do período de estágio/Detailed programme of the traineeship period Training on translation of various types of texts, such as documents on EU policies and administration, legal and legislative texts, financial reports, texts intended for publication on the web, informative and communicative texts, user documentation, educational material Training on translation of texts from different fields of specialization, including legislation and highly technical texts (e.g. of financial or scientific nature) relating to any and all areas of EU activities, e.g. shipping, agriculture, fisheries, immigration policies to name a few. Training on appropriate use of terminology and reference sources, use of parallel texts and research using customer-specific linguistic resources. Training on translation tools, focusing primarily on SDL Studio Training on quality assurance tools: Xbench, SDL Studio QA checkers, customer proprietary tools Training on various translation-related tasks, such as review, glossary creation or updating, aligning of texts for TM updating, proofreading of files before sign-off.
Conhecimentos e competências a serem adquiridas pelo participante até ao final do estágio/Knowledge, skills and competences to be acquired by the participant at the end of the traineeship Use of translation memories, concordance, fuzzy matches adaptation, analysis, project preparation, lookup, concept of weighted words, concept of leveraged content Knowledge of SDL Trados CAT tools, considered as industry-standard Working with an online TMS system, such as SDL Trados Groupshare Knowledge of a project workflow from start to delivery, plus translation environment and file preparation, pre- and post-delivery checks, client and QA feedback implementation Perform language quality signoff (LSO) of deliverables, implementation of client feedback in translation files, translation memories and glossaries Use of client portals and cloud environments for translation, access and login, workflow steps, translation and editing, pre-delivery QA checks Use of terminology databases, proprietary and publicly available Professional conduct of a translator and best practices when working in-house and when working as a freelance professional (adherence to instructions, adherence to deadlines, professional communication) Basic understanding of the EU translations market Basic understanding of the translation industry, current trends, fields of specialization Basic knowledge of what is machine-translation and post-editing Ability to work on multiple projects and assignments, ensuring that the deadlines are met and the work is up to a high standard Ability to collaborate with co-workers toward a common goal, while following a specific workflow and adhering to instructions
Plano de monitorização/Monitoring plan Each trainee receives a basic orientation training from the company's Quality Manager, who is also responsible for the high-level supervision of the trainees and acts as an escalation point for any issues arising during the traineeship period. The Quality Manager also performs the trainees' final evaluation. Monitoring of daily tasks is performed by each person who assigns a project (usually one of the company's project managers). This includes monitoring of translation quality, adherence to deadlines and productivity measurements. The person who collaborates most frequently with the trainee is usually appointed as 'mentor' and is the go-to person for all queries and issues arising in the course of the traineeship.
Plano de avaliação/Evaluation plan The trainee receives regular feedback from reviewers on linguistic aspects of the translation tasks performed and from project managers regarding other aspects, e.g. productivity, adherence to instructions and deadlines, communication and collaboration in general.

Apêndice 2 – Avaliação final do estágio por parte da ORCO S.A.

6. Evaluation of the trainee					
Please evaluate the intern's competences, knowledge and skills during the placement. Select one of the evaluation categories for each area by marking it with an 'x'.					
	Excellent	Very Good	Good	Fair	Poor
Knowledge of applicable rules and regulations and corresponding procedures		X			
Basic skills related to organisation's services and operations	X				
Communication skills (oral and written, incl. formal and informal)	X				
Organisational and planning skills	X				
Research skills	X				
Analytical skills incl. the ability to search and process information and communicate it effectively	X				
Problem solving		X			
Capacity to work in a team	X				
Capacity for autonomous work and tasks	X				

7. Please provide an overall evaluation of the placement and the benefits gained from the perspective of your organisation and the student
<p>Throughout the placement, the trainee showed genuine interest to learn, tackled challenging tasks and he managed to adapt to the challenges of the EU translation domain, such as specialised terminology resources and instructions. He respected deadlines and showed notable progress in terms of productivity, use of CAT tools, machine translation and use of linguistic resources. The in-house interaction with a native portuguese translation student was an added value for us given that throughout the placement we had the opportunity to discuss in-depth various linguistic issues raised from the translation/review process and feedback.</p> <p>We were extremely satisfied with Nuno's interaction with all co-workers, he was serious and responsible towards all tasks given to him, quickly adapted to the business working environment and his attitude was exemplary.</p> <p>Overall, it was an excellent collaboration with a potential future colleague/supplier.</p>